A Liahona
27/3 março 1974

Mensagem de Inspiração

Presidente Harold B. Lee

Li e reli a experiência de Pedro e João, quando estavam a caminho do templo. Lá havia um homem que nunca tinha andado, pois era paralítico de nascença. Assim que Pedro e João se aproximaram dele, estendeu sua mão, cheio de esperança, pedindo uma esmola. Pedro, em nome dos dois missionários, autoridades da igreja, disse:

— Olha para nós.

Isso aumentou a expectativa do coxo, e Pedro prosseguiu:

— "Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda." (Atos 3:4-6.)

Fico a imaginar o que poderia ter passado pela cabeça daquele homem. "Ele ordenou-me que andasse. Será que não sabe que eu nunca andei?" Os registros bíblicos não terminam aqui. Pedro não se contentou em ordenar que andasse, mas "tomando-o pela mão direita, o levantou". (Atos 3:7.)

Podem imaginar aquela alma nobre, o líder dos apóstolos, talvez com seus braços nos ombros do coxo, dizendo-lhe:

"— Agora, meu bom homem, tenha coragem. Vou caminhar alguns passos com você, e andando juntos, tenho certeza de que poderá andar, pois você recebeu a bênção através do poder e autoridade que Deus nos conferiu, como servos dele". Então, o aleijado saltou de alegria.

Ninguém poderá elevar uma alma, enquanto estiver num plano mais alto. Devemo-nos certificar de que, se quisermos salvar uma alma, precisamos dar o exemplo daquilo que queremos que ela seja. Não podemos acender uma chama em outra alma, a menos que ela esteja ardendo dentro de nós. Vocês, mestres, quando prestarem seus testemunhos, o espírito com o qual ensinarem constitui um dos dons mais importantes que possuem, pois auxilia a fortalecer as pessoas que tanto necessitam daquilo que vocês podem oferecer. Quem de nós, seja qual for a posição em que tenhamos estado, não precisou de fortalecimento?

NESTE NÚMERO

2 MENSAGEM DE INSPIRAÇÃO ..... Pres. Harold B. Lee
4 ALEGRIA E FELICIDADE .... Pres. Marion G. Romney
6 A GÊNESE DO NOVO TESTAMENTO ..... C. Kent Dunford
10 BEM-ESTAR É A IGREJA .... Junior Wright Child
14 PERGUNTAS E RESPOSTAS
16 POR QUE A MÚSICA É IMPORTANTE PARA ADORAÇÃO ..... Robert J. Matthews
18 OLHOS CHOROSOS NÃO PODEM VER .... Elaine Cannon
23 DONG TAI E O DRAGÃO ..... Faith Yingling Knoop
26 A PÁSCOA
28 AS SEMENTES VIAJANTES ..... Peggy Geiszel
30 SÓ PARA DIVERTIR
31 UMA VIAGEM A BORDO DO NAVIO INTERNACIONAL ..... William G. Hartiey
34 DIRIGIDOS PELO ESPÍRITO SANTO .. Pres. Milton R. Hunter
36 O PODER CONSTANTE DO ESPÍRITO SANTO ..... Elder Franklin D. Richards
39 QUANDO LEIO, CONCENTRO-ME . Pres. S. Dilworth Young
42 O CONSTANTE EXERCÍCIO DE NOSSA FÉ ..... Elder O. Leslie Stone
45 PERMANECEI EM LOCAIS SAGRADOS Pres. Harold B. Lee
48 A HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL
50 MORRE O PRESIDENTE LEE

A LIAHONA — Edição brasileira do "The Unified Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "The Unfied Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Francisco da Silva Padro, 172, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079 São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr$ 15,00; para o exterior, simples: US$ 3,00; aérea: US$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 1,50; exemplar atrasado: Cr$ 7,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

REGISTRO

Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o no. 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.

Publicação Mensal d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Brown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie

COMITE DE SUPERVISÃO
J. Thomas Fyans, Diretor-Gerente de Comunicações Internas; John E. Carr, Diretor de Distribuição e Tradução; Doyle L. Green, Diretor de Revistas da Igreja; Daniel H. Ludlow, Diretor de Materiais de Instrução.

EDITOR
Larry Hiller

EDITOR RESPONSÁVEL
Osiris G. Cabral

REDATOR
Wilson Taveira

Mensagem da Primeira Presidência, pelo Presidente Marion G. Romney, Segundo Conselheiro da Primeira Presidência

Alegria e Felicidade

Ao explicar a seu filho Jacó as circunstâncias sob as quais o homem se tornou mortal, e o plano para o progresso eterno, Léhi disse:

"...todas as coisas foram feitas pela sabedoria daquele que tudo conhece.

Adão caiu, para que os homens existissem; e os homens existem, para que tenham alegria." (2 Néfi 2:24-25.)

A Alegria é definida como: 1. A emoção despertada pela aquisição ou expectativa do que é bom; ...contentamento, deleite. 2. Estado de felicidade; satisfação... 3. O que causa a felicidade. Foi citado também que a felicidade é uma condição de bem-estar.

O Profeta Joseph Smith definiu a felicidade como "o objetivo e o propósito da nossa existência; também será o fim", continuou, "caso sigamos o caminho que nos leva até ela e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus". (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, pág. 249.)

Que essa felicidade não vem, necessariamente, com o sucesso econômico, é confirmado pela afirmativa do Salvador, em Lucas 12:15: "...a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui."

É natural que as necessidades temporais sejam importantes para nossa sobrevivência, e as coisas essenciais sejam indispensáveis ao homem. O próprio Senhor disse que não seremos constantes nas coisas espirituais, se não o formos nas materiais. Quando soubermos viver inteiramente o plano do Senhor, seremos bem sucedidos nas coisas materiais, mas essa não será a felicidade completa.

Os homens não serão completamente felizes, se apenas receberem alguma coisa de alguém. As Escrituras contam acerca de várias curas físicas realizadas pelo Salvador durante seu ministério. Essas curas resultaram em alívio da dor física e da doença, mas não trouxeram necessariamente a verdadeira alegria e felicidade.

A alegria e felicidade genuinas consistem na cura espiritual, interior. Se você ler, no Livro de Mórmon, os primeiros quatro versículos do capítulo quatro de Mosiah, verá que uma grande multidão, para quem o Rei Benjamim estava falando, compreendeu suas transgressões através do poder do espírito. Estavam tão contritos com seus pecados, que clamavam ao Senhor, dizendo:

"Oh! Tende misericordia de nós e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que possamos receber o perdão de nossos pecados, e nossos corações sejam purificados; pois cremos em Jesus Cristo, o filho de Deus..." (Mosiah 4:2.)

Receberam o perdão, pois tiveram fé em Cristo e se arrependeram: seus corações se encheram de alegria, porque seus pecados foram redimidos, tinham a paz espiritual, pois haviam sido curados interiormente.

Jesus Cristo, nosso Salvador, tem o poder para curar nossos espíritos. O espírito de todas as pessoas fica doente quando é manchado com um pecado. Nenhum filho de Deus se torna completamente feliz, até que seu espírito seja curado através do poder do Espírito de Deus. Quando uma pessoa recebe o perdão, seu espírito recebe a cura, e ela ganha paz em sua consciência. Sua felicidade aumenta conforme se esforça para se aperfeiçoar, incluindo em seu modo de viver os atributos da caridade, citados por Mórmon no sétimo capítulo de Moróni: a bondade, a longanimidade, a humildade e o amor. Finalmente, ela pode desenvolver dentro de si a caridade definida por Mórmon como o puro amor de Cristo. Essa é a trilha para a verdadeira felicidade, o caminho através do qual nos podemos tornar semelhantes a nosso Pai Celeste.

"...aprendei que aquele que pratica as obras de Justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro." (D&C 59:23.)

A alegria e a felicidade para a qual, de acordo com Léhi, os homens foram criados para gozá-las, podem pertencer-nos não somente agora. Se vivermos sob as condições seladas às respectivas promessas, teremos alegria e felicidade aqui e agora, durante a existência pós-mortal como espíritos desincorporados, enquanto esperamos pela ressurreição e, finalmente, durante toda a eternidade.

O Senhor disse, através de seu profeta Joseph Smith: "...Aprendei que aquele que pratica as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro." (D&C 59:23.)

"A felicidade será nossa meta, caso sigamos o caminho que nos leva até ela, ... a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus."

As Escrituras são claras quanto à afirmação da felicidade ou da miséria dos espíritos desencarnados. Na revelação que o Profeta Joseph Smith fala sobre a obediência às leis da Igreja, o Senhor diz: "Juntos habitareis em amor, tanto que chorareis a perda dos que morrerem, e mais especialmente dos que não têm esperança de uma ressurreição gloriosa.

E acontecerá que os que morrerem em mim não provarão esta morte, pois ser-lhes-á doce;

Mas os que não morrem em mim, ai deles, pois amarga é a sua morte." (D&C 42:45-47.)

Assim Alma instruiu seu filho Corianton;

"Relativamente ao estado das almas no período compreendido entre a morte e a ressurreição, foi-me dado saber, por um anjo, que os espíritos de todos os homens... sejam eles bons ou maus, são levados para aquele Deus que lhes deu a vida.

E deverá suceder que os espíritos daqueles que são justos sejam recebidos num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso e paz onde terão descanso para todas as suas aflições, cuidados e dores.

E sucederá que os espíritos perversos, sim, aqueles que são maus... serão atirados na escuridão exterior; ali haverá pranto, lamentos e ranger de dentes; e isto em virtude de sua própria iniqüidade"... (Alma 40:11-13.)

No capítulo nove de 2 Néfi, Jacó, em seu grande sermão, diz:

"...todos os homens... (quando) se tornarem imortais... deverão comparecer ante o tribunal do Santíssimo de Israel; e ser julgados. Então, "os justos, os santos do Santíssimo de Israel, os que acreditaram no Santíssimo de Israel, os que aturaram as cruzes do mundo e desprezaram a sua vergonha, esses herdarão o reino de Deus, que foi preparado para eles desde a fundação do mundo, e sua **alegria** será completa para sempre." (2 Néfi 9:15,18. Itálicos do autor.)

Léhi citou uma grande verdade, quando disse: "...os homens existem para que tenham alegria" (2 Néfi 2:25.) Nós sabemos que o Senhor quer que o homem seja feliz, pois o disse a Moisés: "...Esta é a minha obra e a minha glória, conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem." (Moisés 1:39.) Também sabemos da veracidade das palavras de Alma a Corianton: "...iniqüidade nunca foi felicidade." (Alma 41:10.) O resultado depende exclusivamente de nós.

"...os homens estão livres, de acordo com a carne; e todas as coisas que lhes são necessárias lhes são dadas. E estão livres para escolher a liberdade e a vida eterna, por meio da grande mediação de todos os homens, ou para escolher o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do demônio; pois que ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio." (2 Néfi 2:27.)

"Reanimai, pois, vossos corações e lembrai-vos de que estais livres para agir por vós mesmos; para escolher o caminho da morte eterna (a miséria) ou da vida eterna (alegria e felicidade.)". (2 Néfi 10:23.)

Marion G. Romney

A Gênese do Novo Testamento

por C. Kent Dunford

A **Roma de 64 A.D. era uma cidade magnífica,** centro nervoso de um dos mais poderosos impérios da história, que se estendia da Inglaterra ao Eufrates. O primeiro imperador, César Augusto, que reinava na época do nascimento de Jesus, jactava-se de haver transformado Roma, de uma cidade de tijolos, em metrópole de mármore. Os imperadores subseqüentes rivalizavam-se em adornar a Cidade Eterna com imensas edificações, cujas ruínas continuam assombrando e deliciando a mente dos turistas.

Nesse exato ano, um grande incêndio varreu os bairros miseráveis qual verdadeiro inferno. O trono era ocupado por um imperador semidemente chamado Nero, que se julgava um grande artista, pouco se importando com o sofrimento do povo, contanto que tivesse meios para concluir sua grandiosa empreitada de embelezar a cidade como um monumento perpétuo ao seu nome. Quando os rumores apontaram o próprio imperador como incendiário, ele procurou eximir-se matreiramente de qualquer culpa. Entre as novas seitas religiosas da capital, havia um grupo já um tanto impopular, conhecido como os cristãos — um perfeito bode expiatório. As prisões se fizeram rápidas, e Nero obsequiosamente ofereceu seu próprio estádio para as cruéis torturas que se seguiram. Tácito, historiador romano, fez a seguinte descrição:

"... alguns eram cobertos com peles de animais selvagens e estraçalhados por cães, enquanto outros eram pregados em cruzes e queimados como tochas para iluminar as trevas ao cair a noite.

Embora fossem criminosos merecedores da mais severa punição, ainda assim surgiu um sentimento de piedade, pois foram mortos não pelo bem público, mas para satisfazer a fúria de um indivíduo." [1]

Não muito depois daqueles dias tenebrosos, Marcos, desejando preservar a história dos líderes martirizados da igreja, escreveu um pequeno livro conhecido por nós como o Evangelho Segundo S. Marcos. Sua preocupação primordial foi a de anotar os grandes feitos de Cristo, que tantas vezes ouvira da boca de Pedro e outros. Uns dez ou quinze anos mais tarde, Mateus e depois Lucas produziram os respectivos Evangelhos. Eles incorporaram em seus registros praticamente tudo o que Marcos escrevera, além de mais coisas importantes a respeito da vida e ensinamentos de Jesus. O Evangelho de João surgiu ainda mais tarde (entre 90 A.D. e 100 A.D.), tornando-se, assim, um dos últimos livros do Novo Testamento a ser escrito.

Por que teriam esperado tanto tempo para escrevê-los? Talvez tenha sido por diversas boas razões, tal como (1) a premência dos deveres missionários, impedindo qualquer empenho literário, (2) a eficiência da mensagem verbal que ainda podia ser ouvida de pessoas que haviam conhecido Jesus pessoalmente, e (3) a crença de que a segunda vinda de Jesus estava próxima; obviamente, quando isto acontecesse, não haveria necessidade de registros escritos.[2]

Em vista de terem sido consignados após tanto tempo, certas pessoas temem pela fidedignidade dos Evangelhos. Dependeriam os autores simplesmente da memória quanto às palavras e eventos registrados? Não seria possível que, naquelas alturas, a história de Jesus já teria sido distorcida e aumentada? Tal problema se torna de pouca importância, quando sabemos que os estudiosos da Bíblia acreditam que os autores dos Evangelhos obtiveram grande parte de suas informações de registros anteriores, além de fontes orais fidedignas. Em suas palavras introdutórias, Lucas atesta tal fato, quando menciona que muitos escreveram a respeito de Cristo antes dele. (Lucas 1:1-4) Papias, bispo de Hierápolis, na Ásia Menor, nos princípios do segundo século, deixou-nos esta declaração intrigante: "Mateus escreveu os ditos de Jesus em hebraico, e cada um os interpretava o melhor que podia." [3] Somos levados a crer com isso que Mateus era o historiador dos Doze e produziu um diário utilizado posteriormente pelos autores. É possível que Papias se esteja referindo a um documento "pré-evangélico" que os estudiosos costumam designar pela letra **Q**, representando a palavra alemã **Quelle** (fonte, origem). Os estudiosos chegaram à conclusão de que Mateus e Lucas têm em comum um grande conjunto dos ensinamentos de Jesus, achando que ambos utilizaram **Q** como fonte de consulta. Obviamente, para um estudioso mórmon, toda essa evidência é secundária, em vista da firme corroboração dada à Bíblia pelo Livro de Mórmon, nossa "segunda testemunha de Cristo".[4]

Embora venham em primeiro lugar, os Evangelhos não foram as primeiras obras literárias do Novo Testamento a serem escritas. Após a morte e ressurreição de Cristo, os apóstolos se puseram a difundir o Evangelho pelo mundo mediterrâneo com assombrosa energia. Desse emocionante movimento, Lucas escreveu um breve relato conhecido por nós como Atos dos Apóstolos. Os Evangelhos contam-nos como o desalento sentido pelos apóstolos na época da crucificação se desfez imediatamente, quando puderam contemplar e tocar as chagas do Messias ressurrecto! Inflamados pelo entusiasmo e encarregados da divina comissão do Salvador de irem "por todo o mundo" pregando "o Evangelho a toda a criatura" (Marcos 16:15), os apóstolos saíram pressurosos a divulgar as "boas novas". A tradição afirma que se espalharam em todas as direções: Tomé supostamente chegou até a Índia; Filipe pregou no Egito; Paulo foi para a Ásia Menor e Grécia; e Pedro pregou na Palestina e alguns pontos no oeste. Nada havia que igualasse seus ensinamentos. A réplica desafiante de Pedro caracteriza a atitude deles." Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus? Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido." (Atos 4:19-20) o livro de Atos descreve principalmente as missões do Apóstolo Paulo, um dos mais destemidos cristãos. No decorrer de sua obra missionária, Paulo escreveu numerosas cartas, procurando resolver problemas locais surgidos nas igrejas. Essas epístolas foram os primeiros livros do Novo Testamento, sendo redigidos entre os anos 50 A.D. e 64 A.D. Antes de sua miraculosa conversão à igreja cristã, Paulo havia sido educado como erudito rabínico judaico, e muitas de suas cartas eram pesadas e difíceis de entender, mesmo para seus contemporâneos. Ainda assim, suas epístolas são muitas vezes apaixonadamente eloqüentes e bem informativas.

Os escritos restantes do Novo Testamento — o livro de Hebreus, sete epístolas gerais e Apocalipse — foram quase todos escritos pelos fins do primeiro século, para combater problemas surgidos dentro e fora da igreja. Hebreus, I Pedro e Apocalipse são respostas cristãs a conflitos com o governo romano. Sob o reinado de Domiciano (81-96 A.D.), o culto ao imperador tornou-se compulsório em numerosas províncias. Como muitos cristãos devotos se recusavam a transigir neste sentido, ficavam sob ameaça de serem perseguidos pelo estado. Foi para encorajá-los nessa hora tenebrosa, que João, o discípulo bem-amado, escreveu seu ataque velado ao governo e religião romanos — o livro do Apocalipse, no qual retratou, em majestosas imagens retóricas, a luta do bem e do mal no decorrer dos tempos, terminando com o triunfo final do reino de Deus.

O livro de Hebreus foi escrito para convencer alguns cristãos judaicos que viviam em Roma a não escolherem a saída mais fácil, retornando

ao judaísmo. A tese do autor era demonstrar a superioridade do cristianismo sobre o judaísmo, de Cristo sobre os profetas e sacerdotes do Velho Testamento.

Outro tipo de problema enfrentado pela igreja eram as doutrinas heréticas e grupos dissidentes, sendo os gnósticos o mais perigoso deles. Até mesmo algumas epístolas de Paulo atacam as primeiras manifestações da heresia do gnosticismo. No segundo século, este movimento se tornou imensamente perigoso para a igreja. As três epístolas de João e as de Judas e II Pedro foram escritas principalmente em defesa da doutrina da igreja contra essa perniciosa heresia.

Nos primórdios do segundo século da era cristã, quando todos os livros do Novo Testamento já haviam sido escritos, ainda não existia o Novo Testamento propriamente dito. Como, pois, foram coletados esses escritos dispersos, para assumir a condição de Escrituras?

O primeiro livro escriturístico aceito pelos cristãos foi o Velho Testamento, a despeito da sua desassociação de grande parte do que era judeu. Jesus rejeitou algumas práticas da fé judaica e anunciou que viera para cumprir ou aperfeiçoar a Lei de Moisés. Por isso, seus ensinamentos parecem mais autorizados que a literatura do Velho Testamento. Paulo igualmente considerava seus pontos de vista doutrinários e revelações superiores à Lei. A Lei, dizia Paulo, apenas "nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo . . ." (Gál. 3:24) Conseqüentemente, desde o princípio, os ensinamentos de Jesus e dos apóstolos assumem uma condição de autoridade igual ou maior que o Velho Testamento.

O livro de Atos descreve os apóstolos como os porta-vozes inspirados e reconhecidos de Deus, sendo perfeitamente razoável concluir que suas palavras e missivas fossem consideradas como tal pela igreja. Paulo deixou claro que sua mensagem não era sabedoria de homens, mas a inspiração do Senhor. (I Cor. 2) Aos gálatas, escreveu que o Evangelho que pregava não era "segundo os homens", mas fora recebido "pela revelação de Jesus Cristo". (Gál. 1:11-12) Afirmava enfaticamente que seus escritos eram, sem dúvida alguma, "mandamentos do Senhor". (I Cor. 14:37) Em sua segunda carta aos tessalonicenses, Paulo instava-os a se aterem aos ensinamentos recebidos, "seja por palavra, seja por epístola nossa". (II Tess. 2:15) Ademais, os autores de I Timoteo e II Pedro referem-se a livros anteriores do Novo Testamento como Escrituras. (I Tim. 5:18, II Pedro 3:15-16) Daí, conclui-se claramente que os apóstolos consideravam seus escritos autorizados e, portanto, equivalentes a Escrituras, sendo indubitável que as igrejas destinatárias os recebiam e guardavam como inspirada literatura apostólica. As epístolas de Paulo eram lidas nos serviços religiosos juntamente com passagens do Velho Testamento. (Col. 4:16; I Tess. 5:27) Com o passar do tempo, esses primitivos documentos cristãos foram copiados e recopiados, assim como costumamos registrar hoje em dia sermões escolhidos de nossas autoridades gerais.

Que forças estariam obrando na igreja, para que tais escritos fossem reunidos num único livro de Escrituras? Seguem-se algumas das razões consideradas importantes: (1) Entrando a igreja em seu segundo século, os que conheceram Jesus pessoalmente estavam quase todos mortos. Por isso, começou-se a dar mais importância à preservação das preciosas memórias que guardavam do Salvador. (2) A crença na iminente segunda vinda do Cristo estava-se desvanecendo, fazendo, assim, aumentar a necessidade de estabilizar a igreja, tanto no aspecto doutrinário como de organização. (3) Estavam circulando escritos espúrios a respeito de Jesus e dos apóstolos, tornando necessária uma distinção entre os registros fidedignos e os apócrifos. (4) Doutrinas apóstatas perturbavam a igreja, fazendo com que muitos acabassem confundidos em suas crenças. Que melhor maneira haveria de responder a esses apóstatas e críticos, do que indicar um livro de doutrina autorizado, contendo as verdades aceitas?

Curiosamente, foi um dos mais famosos apóstatas do segundo século da era cristã que impulsionou a compilação de um Novo Testamento. Seu nome era Marcion, um abastado armador de Ponto, na Ásia Menor. Marcion procurou desligar a igreja completamente do judaísmo e das influências judaicas. Propôs que fosse rejeitado o Velho Testamento e substituído por um cânone[5] próprio. Sugeriu que este cânone ou lei consistisse do Evangelho de Lucas e dez das epístolas de Paulo. Marcion foi excomungado, levando consigo uma poderosa facção de apóstatas. Entretanto, foi ele quem estimulou o interesse em um livro de Escrituras cristãs. Não demorou muito, outros cristãos eminentes recomendavam suas próprias listas de livros preferidos. Durante os duzentos anos seguintes, as igrejas e líderes cristãos examinaram cuidadosamente toda literatura religiosa e por fim, selecionaram apenas vinte e sete pequenos livros e epístolas como o cânone do Novo Testamento.

Desde o começo, quase não houve divergência quanto à inclusão dos quatro Evangelhos e a maior parte das cartas de Paulo no cânone. As controvérsias giravam em torno de escritos cristãos posteriores, de autoria duvidosa ou então cujo conteúdo era de valor questionável. O que complicava o problema era o crescente número de evangelhos, atos e cartas apócrifos, muitos dos quais alegadamente de autoria apostólica. A obra de M. R. James, **The Apocryphal New Testament,** é uma antologia de seiscentas páginas desses documentos. A maior parte dos escritos contém histórias fantasiosas, heréticas, que de pronto desqualificam qualquer pretensão canônica. Muitos desses evangelhos apócrifos manifestam curiosidade sobre os anos desconhecidos da vida de Jesus e engendram lendas para preencher tal lacuna. A obra gnóstica, o Evangelho de Tomé, por exemplo, conta como o menino Jesus modelava animais de barro e assombrava os amigos, fazendo-os adquirir vida.[6] Na mesma obra, José comete um engano, cortando uma prancha curta demais. O menino Jesus pega a tábua, esticando-a milagrosamente até a medida desejada.[7] Existem diversas histórias sobre a assunção corporal de Maria aos céus, uma lenda que mais tarde a Igreja Católica aceitou como fato verossímil.[8] Há histórias semelhantes a respeito dos apóstolos. Muitas dessas lendas gozavam de grande popularidade na Idade Média, e na verdade, esse gosto pelos mitos ainda continua vivo hoje.

Havia outros livros cristãos, diferentes dos acima descritos, que eram tidos em tão alta conta, que quase conseguiram ser incluídos no Novo Testamento. Os mais importantes destes foram escritos em princípios do segundo século e incluíam a Epístola de Clemente, a Epístola de Barnabé, Pastor de Hermas, Ensinamentos dos Apóstolos ou Didache, e o Apocalipse de Pedro.

Por volta do ano 200 A.D., havia-se chegado a uma concordância quase geral sobre quais os livros que deveriam compor o Novo Testamento. Uma boa evidência disto é o chamado Fragmento Muratori, manuscrito de aproximadamente 180 A.D., contendo uma lista de livros canônicos da Igreja Romana. Esse manuscrito, denominado segundo seu descobridor, um antiquário italiano que o encontrou no século XVIII, enumera os quatro Evangelhos, Atos, treze epístolas de Paulo, Judas, duas epístolas de João, e o Apocalipse, dando ao Apocalipse de Pedro aprovação apenas condicional; menciona ainda o Pastor de Hermas como digno de ser lido. Os livros de Hebreus, II Pedro, Tiago, epístolas de João e Apocalipse geraram controvérsias em algumas igrejas por mais um século. Causa surpresa, por exemplo, ver Eusébio, o historiador cristão e contemporâneo do Imperador Constantino, ainda em 325 A.D., classificar os livros concorrentes à aceitação em quatro categorias: (1) "livros reconhecidos", (2) "livros controvertidos", (3) "livros espúrios" e (4) livros que são "ímpios e fora dos limites".[9]

Essa pequena dificuldade foi eventualmente superada, fechando-se o cânone escriturístico. A tradução da Bíblia inteira para o latim feita por S. Jerônimo (a chamada Vulgata) teve grande influência em terminar a questão. O Novo Testamento de Jerônimo continha os vinte e sete livros que adotamos ainda hoje. Para os santos dos últimos dias, é lamentável que os cristãos se decidissem por um cânone fechado, o que implica que não iria haver mais nenhuma Escritura ou revelação.

Um ponto importante que ressalta dessa história é a fidedignidade do nosso Novo Testamento, conforme se manifesta no cuidadoso processo de exame e seleção do cânone. O livro que não conseguisse passar pelo teste de justeza doutrinária, aceitação popular e autoria digna de confiança, era rejeitado como Escritura. Tal fato reforça nossa confiança neste incomparável registro religioso.

---

1 Tacitus, Annales, 15:44. Citado por Ray C. Petry em A History of Christianity (Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, Inc., 1962), p. 42.

2 Jesus nunca revelou aos apóstolos a época de sua segunda vinda. Ver Atos 1:6-7.

3 Citado em Eusebius, The History of the Church from Christ to Constantine, tradução de G.A. Williamson (New York University Press, 1966) p. 152.

4 Ver por exemplo I Néfi 13-40 e Mórmon 7:8-9.

5 O termo cânone significa "lei" ou "padrão". O cânone cristão é a lista de livros aceitos pelas igrejas como Escrituras.

6 Montague Rhodes James, The Apocryphal New Testament (Oxford: The Clarendon Press, 1953) p. 49.

7 Ibid, p. 57.

8 Ibid. pp. 194 FF.

9 Eusebius, op. cit., pp. 134-35.

"Bem-Estar e a Igreja"

Uma entrevista com Junior Wright Child

Em 1936, o Senhor revelou os conceitos do programa de Bem-Estar da Igreja, e um jovem presidente da estaca de Pioneer, Harold B. Lee, foi chamado pela Primeira Presidência para organizá-lo. Desde aí, esse programa tem progredido em toda a Igreja, e sua importância no auxílio aos pobres e necessitados, bem como na orientação aos membros para que saibam ajudar-se, tanto na hora da necessidade quanto na bonança, vem sendo demonstrada por várias vezes.

Em 1972, Junior Wright Child foi chamado para dirigir esse programa, agora denominado Serviços de Bem-Estar. Sob a direção do Bispado Presidente, esse assistente possui uma grande responsabilidade, pois auxilia os membros em sua segurança temporal e em seu desenvolvimento espiritual.

Na entrevista que segue, o irmão Child debate com a equipe da United Magazine" os princípios dos Serviços de Bem-Estar, os quais têm orientado o programa desde seu início até os novos projetos que estão sendo introduzidos recentemente.

U.M.: Qual é o papel do programa dos serviços de Bem-Estar dentro do Evangelho? Irmão Child: Os Serviços de Bem-Estar não se constituem meramente em um programa de auxílio aos necessitados, são também um princípio do Evangelho, um dos princípios fundamentais. Como disse o Presidente Marion G. Romney: "Bem-Estar não é um programa da Igreja, é a própria Igreja." É a aplicação dos ensinamentos e dos princípios do Evangelho. É nosso propósito aqui na terra aperfeiçoar-nos, a fim de podermos voltar à presença de Deus.

A maioria dos princípios e obras que devemos viver está ligada diretamente aos conceitos dos Serviços de Bem-Estar. O primeiro e grande mandamento, por exemplo, é o amor a Deus, e o segundo, que se assemelha ao primeiro, é: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". (Mateus 22:39.) De que maneira podemos demonstrar nosso amor? "Se tu me amas, me servirás..." (D&C 42:29.) Esse é o princípio do serviço sobre o qual o Rei Benjamim disse: "...Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus". (Mosiah 2:17.)

U.M.: Qual é a relação entre esse conceito de progresso e serviço com os outros programas de bem-estar social?

Irmão Child: Não cremos que alguém, embora bem intencionado, possa fazer para seu próximo aquilo que faz para si mesmo. Precisamos desenvolver-nos, e não podemos conseguir isso, deixando ao encargo de outras pessoas aquilo que podemos e devemos fazer por nós mesmos.

Enquanto outras pessoas, inclusive líderes políticos, estão providenciando o sustento daqueles que não têm posse para isso, sabemos que o verdadeiro sacrifício em favor de nosso próximo é um princípio eterno e celestial de crescimento no Evangelho e isto não pode ser negligenciado por nós, se pretendermos receber as bênçãos prometidas.

U.M.: Qual é a dimensão desse princípio de serviço e sacrifício?

Irmão Child: Devemos compreender que somos responsáveis por nós mesmos e por

nossa família. Conforme Paulo diz: "Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel." (I Tim. 5:8.) Doutrina e Convênios diz que as esposas devem ser sustentadas pelos seus maridos e que os filhos devem receber o sustento de seus pais. (Vide D&C 83.). O Presidente Richards, quando tratava sobre a solidariedade familiar, disse durante uma conferência: "Acho que minha comida me faria mal, se soubesse que, enquanto posso obter meu pão, meu pai ou minha mãe, já idosos, ou algum parente próximo, estivessem precisando de assistência social." (Conferência Geral de Outubro de 1944.)

U.M.: Alguns membros da igreja hesitam em aceitar o auxílio de seus irmãos da Igreja e preferem procurar ajuda com as instituições sociais do governo.

Irmão Child: Essa atitude é oriunda de diversas razões, mas não deveria ser tomada por nenhum membro digno da Igreja que esteja necessitado, pois, se o fizer, estará negando a bênção proveniente do sacrifício de ajudar ao próximo, ao mesmo tempo que nega a si mesmo as bênçãos do Evangelho. O fato de se receber ajuda da Igreja, de acordo com suas necessidades, faz parte do programa da Igreja. Aqueles que precisam de ajuda, participam também de outras bênçãos; recebendo ajuda do programa de bem-estar, estarão cumprindo um mandamento de Deus; participando do programa da oferta de jejum, receberão auxílio do plano de bem-estar e então, quererão trabalhar no mesmo plano.

Essa hesitação desaparece, quando os membros compreendem que não serão subestimados, pois terão a oportunidade de trabalhar, mostrando suas habilidades em retribuição a toda assistência que receberem. O trabalho é a parte fundamental do plano de bem-estar.

U.M.: Foi mencionada a oferta de jejum. Poderia explicar-nos o uso da oferta de jejum no programa de serviço de bem-estar?

Irmão Child: A assistência na Igreja é obtida através de três meios: doações, rendas dos projetos da estaca e da ala para o plano de bem-estar e, quando necessário, de pagamentos dos membros. Esse tipo de assistência é proveniente das ofertas de jejum dos membros da Igreja. O jejum e sua oferta constituem um mandamento do Senhor. Devemos jejuar 24 horas antes da reunião dos testemunhos, e depois fazemos a oferta do jejum. Esse fundo é usado para ajudar os necessitados da ala, e o excedente para auxiliar os membros de alas que não conseguem uma soma razoável para ajuda aos membros necessitados. O jejum e a oferta são coisas que todos nós podemos fazer, e a obediência a esse mandamento traz força e bênçãos espirituais.

U.M.: Existem programas sociais de bem-estar aprovados pela Igreja?

Irmão Child: Os programas de bem-estar mantidos pelo governo que requerem uma retribuição em trabalho são aprovados pela Igreja. Na verdade, constituem parte de nossa própria preparação para o futuro.

U.M.: Qual é a porcentagem dos membros da Igreja que partilham do programa de serviço de bem-estar?

Irmão Child: Todos os membros, mas se você quer saber qual é a porcentagem dos que recebem auxílio material, a resposta é 3,8%, embora os benefícios mais importantes, os espirituais, sejam recebidos por todos os membros da Igreja. Sei que não tenho palavras para acentuar suficientemente o fato de que, para ganharmos a perfeição, precisamos dar, sacrificarmo-nos e seguir o exemplo do Salvador. Todos nós devemos vencer nosso egoísmo e demonstrar nosso amor ao Senhor através do serviço ao próximo.

U.M.: De que maneira é organizado esse programa na ala?

Irmão Child: É da responsabilidade do comitê do serviço de bem-estar da ala, após elaborar um plano, aliviar o sofrimento temporal dos membros da ala. Esse serviço é importantíssimo, mas muito mais importante é o papel dos comitês e dos quoruns do Sacerdócio que preparam a família para ser independente e poder de novo manter-se. Citarei alguns exemplos:

Um dos membros do quorum, chefe de uma família de muitos filhos, estava trabalhando em serviço braçal, quando contraiu uma doença que degenera os ossos. Ele ficou impossibilitado de movimentar-se, e o serviço de bem-estar, após uma avaliação dos recursos daquele homem, e de todos os parentes que queriam auxiliá-lo, sob a direção do bispo, levou à sua casa tudo o de que seus filhos necessitavam e pagou-lhe o hospital, pois aquele

irmão não tinha direitos à assistência gratuita. Logo, o quorum do Sacerdócio de Melquisedeque matriculou-o em uma escola para estudar por dois anos. Ele tornou-se um contador competente e o quorum encontrou-lhe um emprego. Hoje, ele é completamente auto-suficiente, embora use muletas e vai usá-las durante o resto de sua vida, mas pode retomar as responsabilidades de pai e esposo.

Um sumo sacerdote e sua esposa tinham dez filhos e moravam em uma casa de cinco cômodos. Ele era portador de uma doença incurável, e viviam de sua aposentadoria. Os membros do quorum ao qual ele pertencia, reuniram-se e planejaram aumentar sua casa. Dobraram o número dos cômodos, para que apenas duas crianças dormissem em cada quarto e fizeram mais dois banheiros. O pai morreu um pouco antes de terminarem a reforma, mas o quorum pagou todo o material e doou a mão-de-obra. A viúva com seus filhos ficaram com uma boa casa e totalmente paga. Essa é uma das maneiras em que um quorum deve funcionar.

Talvez esses tenham sido exemplos muito dramáticos do trabalho do plano de bem-estar, mas existem muitos outros casos que, embora menos trágicos, são também muito importantes. Os quoruns do Sacerdócio têm a responsabilidade de ajudar as famílias a se ajudarem, assistindo-as no sentido de evitar e prevenir problemas, através de preparativos adequados.

O presidente do quorum é responsável pela identificação daqueles que, dentre todos os membros, possuem habilidades e aptidões que poderão ser úteis aos necessitados de seu quorum. Isso poderá incluir serviço de auxiliar, treinamento para especialização ou conselhos quanto à carreira, aulas ou coisas semelhantes.

Um dos setores mais importantes é a orientação quanto ao orçamento familiar. Talvez existam mais problemas oriundos da desorganização financeira na família do que qualquer outro. Essa é uma área onde um professor, um comerciante ou um contador podem prestar serviços ilimitados.

Quando você considerar todas as necessidades dos membros da Igreja, poderá imaginar uma série de habilidades que poderão ser usadas, proporcionando oportunidades de dar e sacrificar, e assim, crescendo e desenvolvendo-se.

Quando acontece uma calamidade, como a da enchente de Rapid City, em Dakota do Sul, os membros da igreja daquela região responsabilizaram-se pelo socorro aos membros da igreja. Os santos dessa cidade foram capazes de providenciar seus próprios socorros, com a mínima ajuda de Lago Salgado.

O trabalho é fundamental e pode ser aprendido com facilidade, mesmo pelos jovens.

O Presidente Lee disse que "aquilo que você tem para dar pode ser exatamente o de que se precisa." Podemos ver que isso é correto, pois um casal de mais recursos, constituído de comerciantes, negociantes ou técnicos pode utilizar seus talentos para o auxílio das famílias menos abastadas. Deve existir uma viúva dentro da Igreja que precise de alguns consertos ou pinturas em sua casa e muitos podem ter a oportunidade de prestar um auxílio.

U.M.: De que maneira o programa de bem-estar do Sacerdócio se relaciona com o Sacerdócio Aarônico?

Irmão Child: Existem muitos jovens que não se formaram e que ainda não estão preparados profissionalmente para as responsabilidades de cuidar de uma família e mantê-la.

Nesse caso, um auxílio quanto a uma formação profissional torna-se necessário, pois evitará que a família passe a ter problemas econômicos futuros. Esse programa tem sido colocado em prática no Sacerdócio Aarônico, juntamente com outros tipos de auxílio também muito úteis. O conceito completo de preparação e auxílio é a chave-mestra do treinamento dos membros do Sacerdócio Aarônico.

U.M.: Algumas pessoas acham que não possuem habilidades para auxiliar um irmão. O que podem fazer?

Irmão Child: O serviço de solidariedade. Não existe quem não possa demonstrar solidariedade. Por exemplo, fizemos uma pesquisa em uma de nossas estacas, entre as pessoas que procuraram um hospital, setenta ao todo. Mais da metade não tinha nenhum mal físico. Se alguém lhes tivesse dito simplesmente: "Gostaria de ler durante uma hora para você." ou "Poderia fazer-lhe uma visita diária." ou "Poderia ajudá-la nos serviços de casa ou ler o jornal para você", talvez essa pessoa, já idosa, não tivesse precisado procurar o hospital. O serviço de bem-estar deveria unir as pessoas que precisam de ajuda com as que podem ajudar. Isso envolve todos: a Sociedade de Socorro, os jovens - adultos e os interesses especiais, trabalhando todos sob a direção do Sacerdócio.

U.M.: O programa de bem-estar da Igreja tornou-se mais reconhecido por causa da assistência nos programas de socorro nas catástrofes. Como são organizados esses programas de socorro?

Irmão Child: Desde os primeiros dias da Igreja, tem sido da responsabilidade do bispo o cuidado para com as necessidades temporais de seus membros. Se sua ala carecer de material para auxiliar os necessitados, deve procurar entre os bispos de alas vizinhas aquilo que lhe está faltando. Baseado nesse conceito, um sistema de trabalho e distribuição tem sido levantado por toda a Igreja.

Ainda é um princípio, entretanto, que toda a assistência deve ser distribuída de acordo com as possibilidades de cada ala. "Que... minha igreja permaneça independente acima de todas as outras criaturas sob o mundo celeste." (D&C 78:14.) Isso significa que, em primeiro lugar, a família deveria prover suas próprias necessidades, depois então, depender do auxílio da ala ou da estaca, da região ou da área, e só em último recurso, a ajuda de toda a Igreja. Esses tipos de auxílio são prestados nos casos de calamidade e apenas autorizados especialmente pela liderença geral da Igreja.

Há dois exemplos recentes onde esses princípios foram aplicados. Durante as enchentes na cidade de Rapid, no Dakota do Sul, os santos daquela região se responsabilizaram imediatamente pela assistência às vítimas daquele desabamento de água. Forneceram-se camas, roupas e alimentos quentes através dos esforços das organizações da Igreja local. Somente alimentos para nenês, fraldas e cobertores foram enviados de Lago Salgado.

Outro exemplo foi durante o terremoto de Manágua, ocorrido em dezembro do ano passado. A única assistência enviada de Lago Salgado foi em medicamentos contra o tifo, enquanto toda a ajuda necessária foi conseguida na região. Os santos de Costa Rica conseguiram o socorro, e trabalhando em conjunto com oficiais do governo, administraram o programa. É curioso dizer que, durante um bom tempo, a Igreja era a única organização não-governamental que estava prestando socorros aos managuenses.

U.M.: Irmão Child, o senhor tem desempenhado o papel de presidente do Serviço de Bem-Estar da Igreja durante um ano e meio. Qual é o seu testemunho em relação a esse trabalho?

Irmão Child: Talvez eu seja um tanto idealista, mas creio que é a responsabilidade do Serviço de Bem-Estar fazer com que as pessoas se tornem semelhantes ao povo da cidade de Enoque. Essa cidade foi transladada aos céus, pois seu povo era um no coração e mente; viviam em retidão e não havia pobres entre eles. Tenho certeza de que aquelas pessoas se preocupavam com seu próximo, tanto espiritual como materialmente. Não acho que possamos ser transladados ou santificados antes de desejarmos fazer isto. Precisamos ensinar a nosso povo o desejo de dar, não tanto de seus bens, mas de si mesmos. O Senhor disse a Joseph Smith, em 1834: "Portanto, se qualquer homem tomar da abundância que fiz e, de acordo com a lei do meu Evangelho, não repartir a sua porção com os pobres e os necessitados, ele, com os iníquos, erguerá os seus olhos no inferno, porque estará em tormento." (D&C 104:18.)

Perguntas e Respostas

As respostas destinam-se a dar uma perspectiva mais ampla do assunto e não devem ser consideradas como doutrina da Igreja.

"Por que o Senhor ordenou que Adão e Eva se multiplicassem, quando estavam no Jardim de Éden, quando não podiam ter filhos antes de caírem? Essa dúvida nos confunde, especialmente quando lemos Escrituras, tais como 1 Néfi 3:7, que diz: "...o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas."

Resposta/Ludlow

Um ponto importante para ser estudado nessa pergunta é se Adão e Eva poderiam ter-se multiplicado ou não, enquanto estavam no Jardim do Éden. As Escrituras não dizem que eles não podiam ter filhos, mas que não teriam filhos, se permanecessem no estado de inocência, sem o conhecimento do bem e do mal.

Observem as palavras de Léhi, ao explicar a situação de Adão e Eva antes de caírem: "E não teriam tido filhos; portanto teriam permanecido num estado de inocência, não tendo alegria, por não terem conhecido a miséria; não fazendo o bem, por não conhecer o pecado." (2 Néfi 2:23, Itálicos do autor.) Essa Escritura parece mostrar que Adão e Eva estavam fisicamente capacitados a ter filhos no Jardim do Éden (pois, poderiam ter tido filhos), mas, se tivessem permanecido naquele estado de inocência, nunca teriam tido filhos. Devemos lembrar que eles eram tão inocentes, que nem perceberam que estavam nus.

Muitas vezes, é útil perguntar a nós mesmos: "De que outra maneira poderia o Senhor ter agido?" para compreendermos melhor uma dúvida teológica. Por exemplo, de que outra maneira o Senhor poderia ter conseguido as condições necessárias para resultarem na queda de Adão e Eva? Analisemos quatro possibilidades e veremos que a única aceitável é a que o Senhor seguiu:

1. O que seria, se o Senhor tivesse criado o mundo de maneira que existisse o mal e o pecado desde o início? Nesse caso, o Senhor seria o responsável por todos os pecados.

2. O que seria, se Deus tivesse criado o mundo de maneira que nunca pudéssemos pecar? Em outras pala-

vras, o que seria, se ele nunca nos tivesse dado lei alguma? É verdade que, mediante essa condição, nunca poderíamos quebrar uma lei, ou cometer um pecado, e assim, não haveria o mal, a dor ou doenças. Mas, não havendo possibilidade de se pecar e ser punido com o castigo que o acompanha, não haveria a possibilidade de se praticar o bem e receber as bênçãos e a alegria que acompanham a obediência à lei. Nenhum de nós iria querer esse tipo de mundo.

3. O que seria se Deus tivesse criado um mundo onde houvesse leis, (a oportunidade de escolher), mas não nos fosse dado o livre arbítrio, (a liberdade de escolher), De que maneira poderia haver progresso numa situação assim? Haveria progresso, se fizéssemos as coisas apenas porque somos obrigados a fazê-las? Por outro lado, como poderia um Deus justo nos responsabilizar por atos que fomos obrigados a cometer?

4. A outra possibilidade foi a que o Senhor seguiu. Ele criou um mundo sem pecado ou mal, e colocou Adão e Eva no Jardim do Éden, em um estado de inocência. Depois, ele deu a lei (a oportunidade de escolher) para Adão e Eva, mas também deu-lhes o livre arbítrio, a liberdade de escolher. Mais tarde, o que foi mais importante, ele não responsabilizou Adão e Eva por qualquer transgressão que tivessem cometido em seu estado de inocência.

Deus sabia, mesmo antes de a terra ser criada, que seria necessário que Adão e Eva caíssem, para que pudessem ter posteridade. Assim, mesmo antes que a terra fosse criada, Jesus Cristo concordara em pagar a penalidade exigida pela lei de justiça, pela transgressão da lei que resultou na queda de Adão e Eva. As Escrituras falam do Salvador como "o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Apocalipse 13:8), e mostram que Jesus Cristo concordou em expiar os pecados do mundo, antes mesmo de a terra ser criada (1 Pedro 1:19-20; Efésios 1:4; Moisés 5:57, D&C 121:32; Mosiah 18:13; Éter 3:14). A segunda parte da pergunta diz: "Por que o Senhor não preparou o caminho para Adão e Eva cumprirem o mandamento de se multiplicarem?

A resposta é que o Senhor, na verdade, preparou esse caminho.

Na dispensação atual, o Senhor revelou a Joseph Smith algumas informações adicionais concernentes ao estado de Adão e Eva, antes e depois que caíram. Na verdade, o Senhor restaurou ao Profeta as palavras que Adão e Eva proferiram um ao outro depois de haverem sido expulsos do Jardim do Éden, e ser-lhes ensinado por um anjo que Jesus Cristo expiaria sua transgressão incondicionalmente e que também pagaria por seus pecados pessoais, se eles se arrependessem. "E Adão bendisse a Deus esse dia, e encheu-se do Espírito Santo e começou a profetizar concernente a todas as famílias da terra, dizendo: Bendito seja o nome de Deus, que por causa de minha transgressão meus olhos foram abertos e terei alegria nesta vida, e em carne verei outra vez a Deus.

"E Eva, sua esposa, ouviu todas essas coisas e se alegrou, dizendo: Se não fosse pela nossa transgressão, jamais teríamos tido semente, jamais teríamos conhecido o bem e o mal, nem a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes." (Moisés 5:10-11. Itálicos do autor.)

Por que a Música é Importante para Adoração

Robert J. Matthews, Professor Assistente de Escrituras Antigas da Universidade de Brigham Young

Buscai as Escrituras

"**Celebrai com júbilo ao Senhor... (Salmos 98:4)** A música, com sua própria dimensão, geralmente supera a palavra pronunciada, pois expressa os sentimentos e ímpetos da alma. As Escrituras freqüentemente mostram referências a expressões de afeto e reverência ao Senhor. Durante a dedicação do templo, na época de Salomão, "os sacerdotes segundo as suas turmas estavam em pé, como também os levitas com os instrumentos músicos do Senhor, que o rei Davi tinha feito, para louvarem ao Senhor... e os sacerdotes tocavam as trombetas... e todo Israel estava em pé." (II Crônicas 7:6 e 5:12-13.)

Em outra ocasião, havia "saltérios, alaúdes e harpas, para o ministério da casa de Deus..." (I Crônicas 25:6,7.)

Mais tarde, o salmista falou sobre "louvai-o com o som de trombeta; louvai-o com o saltério e a harpa... instrumento de corda e com órgãos... com os címbalos sonoros... címbalos altissonantes". (Salmos 150:3-5.)

Também em Salmos vemos:

"Cantai ao Senhor um cântico novo... dai brados de alegria." (Salmos 98:1,4.)

"Cantai-lhe, cantai-lhe salmos..." (Salmos 105:2.)

"Porque já nos dias de Davi e de Asafe, desde a antigüidade, havia chefes dos cantores, e cânticos de louvores, e ação de graças a Deus." Isso continuou "nos dias de Zorobabel, e nos dias de Neemias..." (Neemias 12:46-47.)

Então disse o rei Ezequias, e os maiorais, aos levitas, que louvassem ao Senhor com as palavras de Davi e de Asafe, o vidente. E o louvaram com alegria e se inclinaram e adoraram.

O profeta Alma incentivou os humildes e obedientes a "cantar o cântico do amor que redime", por causa de sua fé em Jesus Cristo. (Alma 5:26 e Alma 26:13.) Podemos ver também que os santos "se porão à direita do Cordeiro, quando ele se puser de pé sobre o Monte

Sião, ... e entoarão o canto do Cordeiro..." (D&C 133:56.)

Ainda podemos ver mais sobre o assunto no Novo Testamento: "E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, ... E cantavam um como cântico novo diante do trono... e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra." (Apocalipse 14:1-3.)

Assim que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada, o Senhor instruiu a Emma Smith que fizesse "uma seleção de hinos sacros, conforme fores inspirada de acordo com o que é da Minha vontade, que se tenha na Minha Igreja. Pois a minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim, e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças. (D&C 25:11-12.) Através do profeta Brigham Young, o Senhor falou ao acampamento de Israel: "Se estiveres alegre, louva ao Senhor com cânticos, com música, com dança, e com orações de louvor e ações de graça." (D&C 136:28.)

Embora muito tenha sido visto nas Escrituras concernente à adoração ao Senhor através da música, deve haver um discernimento, pois nem todas as músicas são próprias e indicadas para a adoração. Lamã e Lemuel, os filhos de Ismael, e suas esposas "começaram a ficar alegres... a dançar, a cantar e a falar palavras grosseiras..." (I Néfi 18:9.) e no Velho Testamento, Amós preveniu Israel que, por causa de sua iniqüidade, o Senhor não quis ouvir "o estrépito dos teus cânticos", nem "as melodias dos teus instrumentos". (Amós 5:23. Vide também Amós 6:1-6; 8:3.)

A música eleva o espírito e dá-nos coragem. Quando o Rei Saul estava oprimido, "Davi tomava a harpa e tocava... (até) que Saul fosse aliviado..." (I Samuel 16:23.) Enquanto Paulo e Silas estavam no cárcere, em Filipos, "oravam e cantavam hinos a Deus" à meia noite. (Atos 16:25.) Também o povo de Jared, quando cruzava o mar, "cantava louvores ao Senhor", durante todo dia e a noite. (Éter 6:9.) Os Judeus, contudo, quando cativos, não quiseram cantar em terra estranha. "Junto aos rios de Babilônia nos assentamos e choramos, lembrando-nos de Sião. Nos salgueiros, que há no meio dela, penduramos as nossas harpas. Porquanto aqueles que nos levaram cativos, nos pediam uma canção,... dizendo: Cantai-nos um dos cânticos de Sião. Mas como entoaremos um cântico do Senhor em terra estranha?" (Salmos 137:1-4.)

A música é usada para se ensinar o Evangelho. O apóstolo Paulo sempre escrevia aos santos: "A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça..." (Colossenses 3:16.), e "cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração." (Efésios 5:19.)

Já mencionamos que houve música, ao ser dedicado o templo de Salomão. E depois que Jesus e os Apóstolos partilharam da última ceia, cantaram um hino. (Marcos 14:26). Morôni também nos conta que, durante as reuniões da Igreja, "conforme o que o Espírito Santo lhes indicasse, fosse pregar... ou cantar, assim o faziam." (Morôni 6:9.)

As Escrituras contam-nos a respeito dos hinos de redenção de Sião: "Eis a voz dos teus atalaias! eles alçam a voz, juntamente exultam; ... Clamai cantando, exultai juntamente, desertos de Jerusalém, porque o Senhor consolou o seu povo..." Isaías 52:8-9.)

"Porque o Senhor consolará a Sião:... gozo e alegria se achará nela, ação de graças, e voz de melodia.

Assim voltarão os resgatados do Senhor, e virão a Sião com júbilo..." (Isaías 51:3,11.)

E naquele dia, que os santos "ergam suas vozes e juntos cantem esta nova canção, dizendo:

O Senhor trouxe Sião outra vez; o Senhor redimiu o seu povo, Israel..." (D&C 84:98-99.)

Olhos Chorosos Não Podem Ver

Elaine Cannon

A morte do marido é uma experiência pessoal muito triste, contudo existem maneiras para se sublimar tal separação ou amenizá-la. Até o tempo pode suavizar a dor da morte, mas apenas o reencontro final poderá findá-la. Os casais selados para a eternidade já têm o conhecimento de que se reencontrarão algum dia, mas quando a solidão chega, é necessário muito mais do que um mero conforto. É preciso viver de maneira a não sentir-se só, de maneira a encontrar paz e manter esperança no coração.

Toda mulher deve erguer-se ao desafio de sua própria vida. Apresentamos neste artigo como as esposas de falecidas autoridades gerais da Igreja conseguiram sobrepujar a tristeza e de que modo souberam tornar suas vidas ricas e significativas.

Conte As Muitas Bênçãos

Meu mundo pareceu desabar, quando, subitamente, meu marido morreu durante o sono", conta Elva Cowley, viúva do Elder Matthew Cowley, do Conselho dos Doze. "Eu sempre contemplava a natureza ao ar livre, mas depois, até o céu parecia obscuro em pleno dia de sol. Olhava para as pessoas e não compreendia como podiam andar pelas ruas sorrindo."

Isso foi há quase vinte anos, e a irmã Cowley está com vida para dizer: "A morte de uma pessoa querida é algo suave quando comparada a tudo aquilo que as pessoas têm que passar em vida. Aprendi isso tão logo comecei a trabalhar no Hospital para as crianças da Primária, onde reencontrei novamente a alegria de viver."

Logo depois do funeral do Elder Cowley, a irmã Elva deparou-se com o fato de que não poderia viver naquela melancolia, sentindo compaixão de si própria. Tinha um filho adotivo para criar e precisava imaginar o que deveria fazer na vida. Aceitou um cargo de executiva no Hospital das Crianças da Primária, onde logo notou as diferenças entre a maneira como os pais das crianças feridas reagem ao infortúnio e à morte.

"Pode-se aprender com eles, mas alguns casos simplesmente nos deixam perplexos. Lembro-me do dia em que uma jovem mãe se aproximou com seu nenê completamente deformado, como jamais havia visto, e disse-me: "Sei que meu Pai Celestial me ama, pois ele sabia que poderia mandar-me este pequenino espírito para meu nenê e eu o amaria e cuidaria dele."

"Bem, continua a Irmã Cowley, foi nesse dia que eu comecei a contar minhas bênçãos, muitas das quais provando-me que o Senhor também me ama. Compreendi que deveria afastar os pensamentos negativos com os quais Satanás queria tentar-me."

Os Cowley eram colecionadores. Seu apartamento era repleto de objetos de todas as partes do mundo. Havia uma coleção especial contendo os espantosos vasos reais Doulton e objetos raros da cultura Maóri, que ele admirara quando cumpria uma missão na Nova Zelândia. Todas as viagens que fizeram para percorrer as missões e visitar os santos de todo o mundo, agora eram vivamente relembradas pela irmã Cowley, quando olhava com atenção para cada objeto, lembrando-se do lugar de sua proveniência e os fatos que aconteceram quando tentaram obtê-los.

"A princípio, aquelas coisas todas ao meu redor machucavam-me. Atualmente, elas me confortam. São como um diário, um registro de nossas experiências especiais e sagradas com os membros da Igreja. A solidão não é tão terrível quando tem os que recordar.

Pequena, bonita e de aparência jovem, a Irmã Cowley crê no trabalho.

Ela trabalha no templo e é sócia do departamento de diamantes de uma loja. Eis sua declaração: "Se afundares, os afazeres de tua vida ocupada te trarão à tona."

Irmã Matthew Cowley

Seja Um Exemplo de Crente

"Existe apenas um meio de vencer a terrível agonia de ser uma viúva: é através do Evangelho, pois assim o Senhor lhe dará paz." São essas as palavras de Anna Marie Critchlow, cujo marido, William J. Jr., foi assistente do Conselho dos Doze até sua morte, em 1968.

O casal Critchlow esteve unido durante 44 anos, e sua vida foi algo semelhante a um doce romance. Eles começaram o namoro desde o primeiro dia em que se encontraram, durante uma reunião da Escola Dominical, quando ela estava com 17 anos e já trabalhava para a genealogia da estaca.

O período do almoço, quando passavam a sós, sim, porque apreciavam demais um a companhia do outro, é uma das coisas que mais faz falta à irmã Critchlow. Ela tem três filhos e vários netos que se preocupam com todas as suas necessidades e alegrias.

A irmã Anna é uma mulher serena e bela, cuja bondade e graça são complementadas por sua admiração pelos dons do Sacerdócio. Ela diz: "Durante toda minha vida, tenho agradecido pelo Sacerdócio, e agora, que estou sozinha, ele tem-se tornado mais valioso ainda para mim. Digo a todas as mulheres, cujos corações estão tristes por causa da separação de seus maridos queridos, que procurem a ajuda de que necessitam através das ordenanças benéficas do Sacerdócio. A solidão ainda permanecerá, mas seu coração irá encontrar paz. Lembro-me de quando eu tinha apenas nove anos e estava com meningite: o médico dissera que eu jamais poderia andar, falar ou ver novamente, se conseguisse sobreviver. Aprendi naquela época que a força do Sacerdócio é muito maior do que qualquer poder medicinal. Recebi uma bênção, e todos os problemas que os médicos disseram que eu teria, desapareceram. Desde aí, tenho sempre recorrido ao poder do Sacerdócio nas horas de necessidades."

Ela raramente perde uma conferência geral da Igreja ou algum programa de televisão apresentado pela Universidade de Brigham Young, e sempre assiste à Escola Dominical, a fim de aprender cada vez mais sobre o Evangelho, pois "não se pode vivê-lo sem conhecê-lo."

"Se alguma vez sou tentada a entristecer-me, penso em minha avó Jeppson, que ficou viúva com 42 anos de idade, quando ainda tinha 11 filhos solteiros e nenhum seguro de vida de seu marido ou alguma ajuda financeira." Quão grande é o entrelaçamento de conforto que pode ser recebido do coração de outra pessoa para o seu próprio, especialmente de alguém que seja um exemplo de crente.

Irmã William J. Critchlow, Jr.

O Empenho Dedicado

"Pedimos a Deus força, e ele nos dá dificuldades para que possamos nos fortalecer; pedimos coragem, e o Senhor nos manda perigos para sobrepujar-mos; pedimos favores, Deus nos dá oportunidades." Essas são as palavras de Jule Johnson que mantenho sempre em minha agenda, diz irmã Madelaine B. Wirthlin. "Agora que estou só, reconheço a verdade dessas palavras mais do que nunca. São muito motivadoras. Creio que me esforço agora muito mais do que em outras épocas para progredir, aperfeiçoar meu caráter e viver melhor. Sei que o Bispo Wirthlin está preparando um lugar para mim e quero estar pronta.

Ela é a viúva do Bispo Joseph L. Wirthlin, que foi membro do Bispado Presidente da Igreja. Eles têm cinco filhos e vinte e sete netos. Todos os que se casaram, fizeram-no no templo. Todos os seus filhos estiveram em missões e doutoraram-se nas faculdades. "Não devemos desviar-nos dos princípios do Evangelho, ao educarmos os filhos, nem podemos afastar-nos das provações da morte e da solidão" diz irmã Wirthlin.

Mulher radiante e forte, irmã Wirthlin está planejando uma viagem para Israel este ano. Ela crê que, desde que não deve haver lamentos nessas separações, precisamos adaptar-nos a viver na solidão de maneira tão agradável quanto antes. Ela é uma mulher tão ocupada agora como o era no tempo do marido, e está realmente empenhada em muitas boas causas.

"Não tenho medo da morte. Creio que compreendo o Evangelho, então encorajo todos com quem encontro, para que busquem essas verdades. Espero ansiosamente pelo reencontro com meu marido. Esperei-o durante sua primeira missão, e muitas outras vezes quando ele tinha suas obriga-

ções na Igreja. Sei que agora posso esperar mais um pouco. Sinto terrivelmente sua falta, mas não me lamento. Creio firmemente que, se viver com dignidade, receberei as bênçãos prometidas, tanto aqui como na vida futura. Aprecio a devoção com que meu marido se dedicou aos seus chamados e aos conselhos do Senhor. Sempre o apoiei, e agora sei que ele está me auxiliando, enquanto estiver esforçando-me para meu aperfeiçoamento, ajudando meus amigos e minha família quando eles precisam de mim, apoiando as causas boas e vitais de nossa terra. E não é também esse o plano de Deus? A morte, em si e por si mesma, pode parecer o fim, por algum tempo, contudo, analisando mais profundamente, podemos ver o plano de todas as coisas. Nosso dever é prepararmo-nos para o encontro com Deus. E quão maravilhosa será essa reunião!"

Irmã Joseph L. Wirthlin

Experimente Sua Fé

Alice Thornley Evans, esposa de Richard L. Evans, do Conselho dos Doze, entusiasmou-se grandemente com os livros: O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor, e diz: "Deixe-me ler Éter 12:6 para vocês. "... portanto, não disputeis pelas coisas que não virdes, porque não recebereis testemunho senão depois da prova de sua fé." — "Sei agora que perder o marido, a quem amamos por tanto tempo é a maior provação por que se pode passar. A fé é a única coisa que temos para preencher o que perdemos. Ensinamos nossos quatro filhos a respeito de se viver com fé. Fizemos vários discursos sobre esse tema e muitas vezes prestamos nossos testemunhos da fé. Depois, repentinamente, vi-me diante de minha maior prova, com a morte de Richard. Aquilo de mais útil que me ocorreu durante esse período tremendamente difícil de ajustamento em minha vida, foi a noção perfeita de que Richard, como Cristo, está vivo. Não sei o que as pessoas poderiam fazer, se não tivessem essa fé."

Seu lar tinha um espírito muito doce. Havia muitos livros, música, e a fragrância de coisas gostosas de comer. O telefone tocava constantemente, pois amigos sempre se preocupavam com Alice, e seus netos e filhos, embora ocupados, sempre a visitavam ou passavam para o lanche. Em meio a tanto sofrimento, há sempre uma aura de amor e fé que conforta aqueles que a procuram.

Richard L. Evans era um homem muito importante, tanto no mundo quanto na Igreja. Sua "querida Alice" desistira de uma promissora carreira como violinista, para ajudar o marido em suas importantes designações. Agora, pertence a ela a tarefa de cuidar das 90 grandes caixas do arquivo pessoal de seu marido. As publicadoras e companhias gravadoras pedem o material com prazo determinado, e embora seu coração esteja triste, o trabalho precisa ser feito.

"O trabalho é uma bênção", aconselha Alice. E a fé sem obras é morta", como dizem as Escrituras. Uma pessoa não fala meramente de sua crença, mas aplica-a em sua vida. Conforme Paulo dizia: Tudo posso fazer, pois Cristo me fortalece." Quando Richard morreu, minha maneira de viver mudou. Precisei unir algumas partes daqui e dali e moldar uma outra forma de vida."

Uma autoridade geral e sua esposa compreendem que todas as pessoas têm problemas, mesmo aquelas que aparentam estar com o mundo nas mãos.

Sister Alice Evans passava grande parte de seu tempo compartilhando seu amor e bondade com as pessoas que tinham problemas, principalmente as viúvas e solteiras. "Quando me lembro do amor que havia em nosso lar e comparo esta solidão atual com a das mulheres idosas e solteiras, reconheço que seu problema é bem maior do que o meu. Imagino que existam muitas maneiras pelas quais nossa fé seja tentada. É importantíssimo que todos nós experimentemos nossa fé."

Irmã Richard L. Evans

Pronunciai a Boa Palavra

O título do livro que Ida Murdock Kirkham preparou e publicou três meses depois da morte de seu marido, o Presidente Oscar A. Kirkham, do Primeiro Conselho dos Setenta, é: "Pronunciai a Boa Palavra." Esse poderia ter sido também o título da história de sua vida.

"Embora estando na tristeza e solidão, devemo-nos lembrar de que somos os últimos e que precisamos levar alegria aos corações dos outros. Essa é a essência do Evnagelho", explica a irmã Kirkham. Seu marido faleceu há treze anos, e ela tem mantido a tradição de compartilhar as Escrituras e os pensamentos de inspiração com todos com quem tenha oportunidade. O hábito de escrever uma Escritura especial em um cartãozinho e enviá-lo para um amigo em necessidade, tem trazido bastante ajuda a muitas e muitas pessoas.

Irmã Kirkham é uma senhora corajosa que sempre honrou o desejo de seu marido de "manter viva a boa palavra", e com a ajuda de sua filha, Grace Burbidge, começou a colecionar pensamentos para seu livro logo após o funeral do irmão Kirkham. Esperar até que alguém se sinta mais feliz ou vença a sua dor, não é tão sábio quanto espalhar a luz do sol, diz irmã Kirkham. "É como fazer feliz à sua própria pessoa. Durante sua última enfermidade, "seu pão lançado sobre as águas foi encontrado". Recebeu flores, cartões e a visita de amigos incontáveis.

Durante toda a vida do casal, sempre estiveram muito ocupados, ele como missionário e líder dos escoteiros, e ela como presidente das Filhas dos Pioneiros de Utah, onde ainda trabalha no Conselho da Junta. Esse interesse comum em trabalhar e sempre partilhar da boa palavra os conservou firmemente unidos.

Um pouco antes de sua morte, a família do Presidente Kirkham reuniu-se para a comemoração de seu aniversário. A irmã Kirkham preparou um cartão contendo uma passagem de Escritura. O Presidente Kirkham reuniu a família para a oração familiar e sua bênção. Essa reunião sempre é relembrada através do cartão contendo o seguinte. "O Senhor te abençoe e te guarde: o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti. O Senhor sobre ti levante o seu rosto, e te dê a paz." (Números 6: 24-26.)

Irmã Oscar A. Kirkham

Irmã George F. Richards

Mantenha-se Perto de Deus

"Meu marido sempre me dizia que, se tentasse viver de acordo com determinada Escritura, tudo daria certo para mim. Essa Escritura se encontra em Doutrina e Convênios 88:67. "E se os vossos olhos estiverem fitos só na minha glória, os vossos corpos se encherão com a luz, e em vós não haverá trevas; e o corpo que for cheio da luz compreenderá todas as coisas." Esse versículo nos mostra a chave da solução de todos os nossos problemas. Se estivermos perto do Senhor, não haverá escuridão em nossas almas nem incompreensão do propósito divino."

A viúva de Elder George F. Richards, do Conselho dos Doze, que é pai de Elder LeGrand Richards, irmã Betsy H. Richards, não está muito bem, mas procura aproximação com o Senhor ao ler freqüentemente as Escrituras do Evangelho, pois aprecia a boa leitura.

Desde que ficou só, após a morte de Elder Richards em 1950, ela sente-se feliz com as visitas de seus familiares e aprecia a bondade com que a tratam. Não teme a morte, nem sente rancor pelo plano que separa o marido e a mulher que se amam e dependem um do outro.

Contudo, dá grande valor à oportunidade de aprender lições importantes e sempre visita o templo, reconhecendo o grande conforto que as orde-

nanças sagradas trazem para toda viúva.

"Se alguém não compreende o Evangelho e tenha ficado sozinha por causa da morte de seu marido, deve esforçar-se para estudá-lo e também pedir ao Senhor que lhe dê a compreensão necessária", diz a irmã Richards, com seu agradável sotaque britânico. "Amo o Evangelho em toda sua essência. Meu espírito se deleita, quando abro meus livros de Escrituras antes de falar com meu Pai Celestial. A morte pode ser vencida, se tomarmos sobre nós o nome de Cristo e seu espírito se derramará sobre nós e poderemos ter a paz que ultrapassa toda a compreensão."

Faça Sua Genealogia

"Se fizerem suas genealogias, jamais se sentirão sozinhos." diz suavemente Margareth Wells. "Tenho vários amigos com os quais nunca deparei, mas familiarizei-me com eles através de pesquisas genealógicas, pois muitos já haviam morrido, mesmo antes de eu nascer!"

Viúva desde 1941, iniciou seus préstimos para com o serviço do Templo um ano depois da morte de seu marido, o Bispo John Wells, do Bispado Presidente. "Creio que tenho um débito com meus antepassados que aceitaram o Evangelho e rumaram para Utah. É uma experiência escolhida e uma doce alegria realizar alguma coisa para as pessoas que estão impossibilitadas de o fazerem para si mesmas." Ela possui quatro gavetas cheias de materiais genealógicos e nove histórias familiares carinhosamente compiladas. "Mas, entre tudo isso, aquilo de mais belo que pude fazer, foi cuidar de minha mãe durante sete anos antes de sua morte, quando ela contava quase cem anos."

Uma outra coisa útil durante a solidão é "planejar com antecedência os dias vindouros, pois assim teremos algo para esperar e alguma coisa para o que se preparar." Essas são palavras de irmã Wells. Seu passatempo preferido é secar flores, pois elas são "criações de Deus". Além disso, acha que o carinho para com a arrumação da casa e o cuidado da saúde de alguém são as obrigações de toda mulher.

A irmã Wells, que durante 27 anos trabalhou na junta geral da AMM - Moças e que também fez uma missão para a Igreja, crê firmemente que, para usufruir a felicidade, é preciso ter uma vida equilibrada", sem remorsos do passado, nem medo do futuro. A vida deve ser vivida com alegria". Seu marido costumava dizer-lhe: "Margaret, uma das coisas que mais amo em você é o fato de você acordar feliz todas as manhãs." Ela crê ser essa sua responsabilidade. Em Salmos 118:24, há: "Este é o dia que fez o Senhor: regozijemo-nos, e alegremo-nos nele."

As datas especiais geralmente são as mais difíceis para uma viúva. Passar aniversário sozinha ou a ausência das surpresas do Natal podem desanimar a mais destemida vontade de viver. A irmã Wells encontrou um

Irmã John Wells

meio para resolver esse problema sozinha. "Cada aniversário ou Natal, compro um presente que sei que John me daria ou gostaria de dar-me. Durante estes 32 anos, nunca me senti negligenciada." Desde sua desobrigação no templo, dedicou-se à obra genealógica da ala e da estaca. Ela "caminha a segunda milha", a fim de ajudar os casais e as famílias a preencherem as folhas genealógicas, e depois os acompanha no templo. Se encontram dificuldades, ela os encoraja, incentivando-os com sua ajuda.

As pessoas podem elevar-se, mesmo quando os preciosos laços de sua união forem quebrados pela morte. Para as mulheres que têm fé, talvez somente as lembranças são necessárias para conter suas lágrimas. O Evangelho é verdadeiro, e as respostas e esperanças estão implícitas nele. Basta que saibamos encontrá-las, pois olhos chorosos não podem enxergar.

Sister Cannon, conselheira da Associação Feminina da Igreja, e Lambda Delta Sigma, membro associada da New Era.

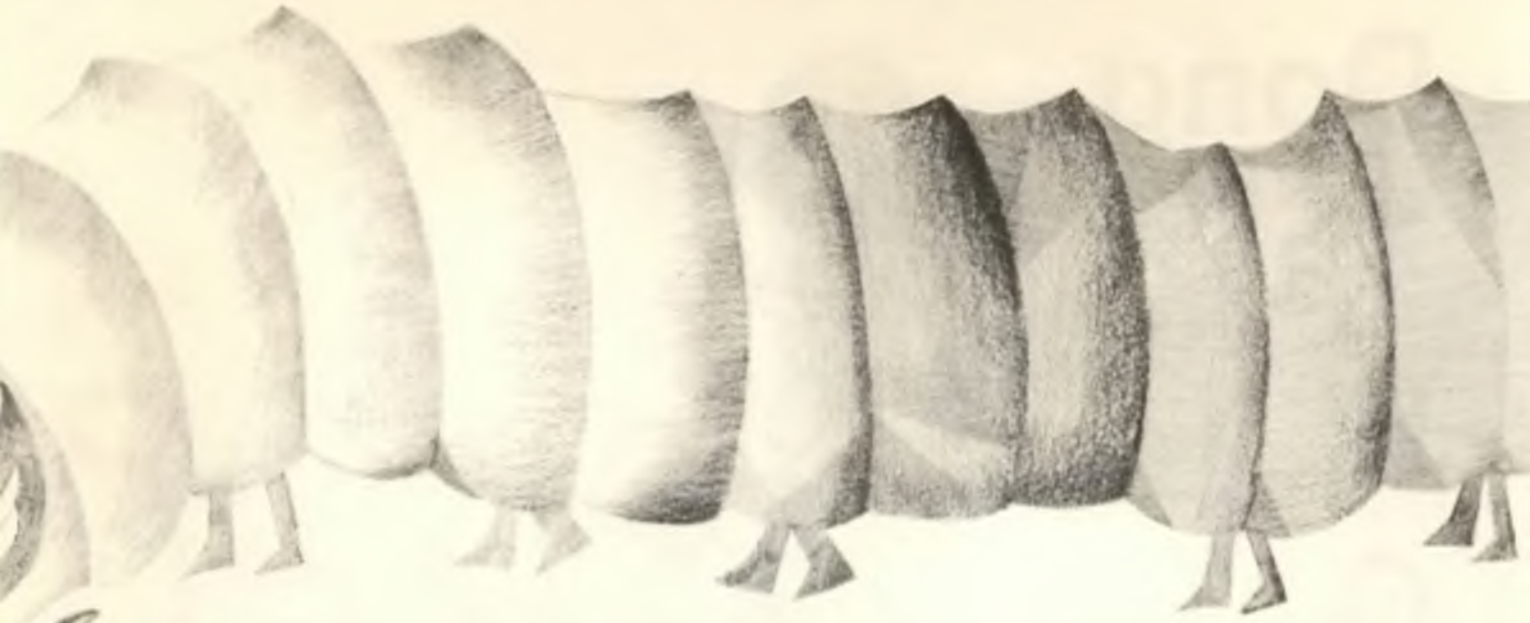
Dong Tai E O Dragão

Faith Yingling Knoop

"**Eu farei o papel de cauda de um dragão no Festival Cheung Yeung!**" disse Dong Tai com orgulho à sua avó. Depois, começou a reclamar. "Se pelo menos eu pudesse ir à escola como meu amigo Ming Kee! Não poderei tornar-me um grande homem, se não for à escola!"

Dong Tai e sua família mudaram-se da fazenda para Kowloon, Hong Kong, onde seu pai e avô trabalhavam em uma fábrica. Não havia escolas suficientes nessa cidade tão grande, e por isso, Dong Tai tinha que esperar sua vez para freqüentar uma.

Sua avó estava cortando vagens para um ensopado, quando disse: "Seja, pois, uma boa



cauda de dragão e mantenha o passo".

Logo depois, Ming Kee chegou correndo, e entrou pela varanda que se estende por toda a frente da casa.

"O que aconteceu?" perguntou vovó.

"Alguns parentes seus chegaram de Canton no trem da manhã." respondeu Ming, ofegante.

"Estão esperando vocês na estação a mãe, o pai, um bebê e a avó."

Dong franziu a testa. "Estamos todos tão ocupados com o festival hoje. Eles terão que esperar até a noite, resmungou.

— Vou encontrar minha irmã e sua família, disse a avó baixinho, ao se levantar.

— Vovó! A estação fica a três quilômetros daqui, e a cidade está muito movimentada. A senhora será esmagada pela multidão!

Dong Tai olhou furiosamente para Ming Kee, dizendo:

— Você quer ser a cauda do dragão e por isso pretende afastar-me daqui. Nossa família nem está-nos esperando.

Os olhos negros de Ming se espantaram. Aquelas palavras lhe acertaram como em um alvo.

— Meu tio, o homem do jinriquixá, os viu e contou ao cozinheiro do restaurante, seu amigo. Ele disse...

Dong Tai abaixou a cabeça e disse suspirando:

— Sinto muito, mas eu sou o homem da casa durante a ausência dos homens mais velhos. Irei à estação. E você, Ming Kee, pode ir para meu lugar na cauda do dragão.

A vovó sorriu. Abraçou seu neto e mostrou-lhe uma pulseira com um dragão prateado.

— Minha irmã estará usando um bracelete de família igual a este.

Dong Tai saiu pelo meio da multidão que lotava as ruas de uma sarjeta a outra. Ônibus duplos, jinriquixás, táxis e carrinhos de mão estavam lotados de passageiros.

Quando a parada iniciou seu desfile pela rua principal, Dong Tai viu o grande dragão passeando pela rua. Os pés do animal eram humanos, pois os meninos estavam embaixo daquele grande corpo. Dong Tai engoliu em seco, quando viu uma pequena inclinação sobre o menino mais baixo dentre todos. Ele quisera tanto estar naquele lugar!

Depois, o menino começou a recordar-se da história de Cheung Yeung. Há dois mil anos, o fogo e enchentes destruíram uma vila chinesa ao lado de uma montanha. Somente um homem com sua família conseguiram chegar ao topo de uma montanha e se salvarem. Desde aí, no aniversário desse dia desastroso, muitas pessoas sobem a montanha, a fim de ter sorte durante o ano vindouro.

Perto do ancoradouro, o menino sentiu o cheiro da brisa quente e salgada. Uma multidão estava-se dirigindo para lá a fim de chegar à ilha de Hong Kong. Iriam pegar o barco Vitória, o melhor que lá havia. As balsas lotadas transportavam todas aquelas pessoas. Outros barcos menores, os "sampans", conduziam as pessoas para a ilha. Os wallah-wallahs (barcos motorizados) também faziam sua jornada ruidosa.

Dong Tai tomou seu caminho para a estação, mas chegando lá, parou em completo desa-

lento. Como poderia encontrar uma família no meio daquele aglomerado que mais parecia laranjas encaixotadas do que gente?

Foi quando Dong Tai, já decidido a ir embora, os viu em um cantinho bem distante, a mãe, o pai, o bebê amarrado nas costas de uma velha senhora que usava um bracelete igual ao de sua avó.

Caminhou em direção a eles e curvou-se. Falou-lhes com seu melhor cantonês:

— Concedam-me a honra de acompanhá-los até minha casa. Lá temos camas e comida para vocês.

Sua tia-avó era quase tão fraca quanto a irmã. Por muitas vezes, durante o caminho para casa, Dong Tai teve medo de que ela não conseguisse prosseguir. Desejava que pudessem encontrar um local a fim de parar e descansar. Finalmente, chegaram à escola. Estava vazia, pois era feriado. Ele tentou abrir a porta. Entraram.

Seen-sung (o professor) Wilson estava sentado em sua escrivaninha.

— Entre! Entrem e descansem, disse o professor.

Começou a conversar com Dong Tai:

— Você é o amigo de Ming Kee, não é? Por que você não está na cauda do dragão?

Enquanto seus parentes descansavam, o menino falou sobre seu desapontamento em não poder freqüentar a escola, não estar na cauda do dragão e nem sequer poder escalar pelo menos uma pequena montanha naquele dia.

Seen-sung Wilson sorriu com bondade e disse:

— Dong Tai, você desistiu da cauda do dragão por sua família. Mostrou-se um menino bondoso, e precisamos desse tipo de rapaz em nossa escola. Acho que vou colocá-lo na classe de Ming.

— Obrigado, seen-sung, disse Dong baixinho, enquanto seus olhos pararam de espanto pela idéia. Agora, vou levar minha família para casa e talvez ainda dê tempo para escalar Tai Mo Shan antes do pôr do sol. Conforme se dirigiam para casa, Dong cantava alegremente para si mesmo: "Amanhã irei à escola e no ano que vem, estarei na cauda do dragão."

Páscoa

1. Muitas pessoas saíram para saudar Jesus que estava assentado em um jumento ao entrar em Jerusalém para a Páscoa dos Judeus, e gritavam: "Hosana: Bendito o rei de Israel que vem em nome do Senhor." (Vide João: 12:13.)

2. No primeiro dia de Páscoa, Jesus sentou-se para comer com os doze apóstolos. Ele partiu o pão, abençoou-o e disse: "Isto é o meu corpo que por vós é dado; fazei isto em memória de mim." (Vide Lucas 22:19)

7. Jesus voltou e encontrou Pedro, Tiago e João dormindo. Acordou-os e novamente pediu-lhes que vigiassem e orassem. Quando voltou, encontrou mais uma vez os apóstolos dormindo. Acordou-os e pediu-lhes que ficassem acordados.

6. Jesus orou: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres." (Mateus 26:39)

8. E Jesus pela terceira vez foi orar. E orou com tanta fé que suor como grandes gotas de sangue começaram a cair no chão. Foi quando um anjo apareceu dos céus e deu-lhe força.

3. Depois, Jesus tomou o cálice e tendo dado graças, disse: "Este cálice é o novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós." (Mateus 26:28; Lucas 22:20)

5. Depois Jesus levou Pedro, Tiago e João para um lugar chamado Gethsêmane. Pediu-lhes que vigiassem, enquanto ia orar sozinho.

4. Após terem comido e cantado um hino, foram para o Monte das Oliveiras. Jesus disse aos apóstolos que em breve seria morto, mas que no terceiro dia, ressurgiria.

9. Quando Jesus retornou, encontrou novamente seus discípulos dormindo. "Dormi agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem será entregue nas mãos dos pecadores." (Mateus 26:45)

10. E enquanto Jesus falava, Judas, um dos doze apóstolos, aproximou-se, acompanhado de muitos homens, dizendo: "Eu te saúdo, Rabi", enquanto beijava o mestre. Depois, aquela turba levou Jesus preso. (Mateus 21:26; Marcos 11:14; Lucas 19-22; João 12-18.)

As Sementes Viajantes

Peggy Geiszel

Uma semente é uma plantinha embrulhada e embalada em um casaco de proteção que viaja em busca de um novo lar.

Se ela puder encontrar as condições necessárias, crescerá até tornar-se uma grande planta, como seus pais. Para sobreviver, uma semente precisa da luz do sol, de alimentos, água e espaço.

As sementes variam no tamanho. Algumas são pequenas e leves como uma pluma, enquanto outras são pesadas e duras, como a do coco ou do abacate. Existe também uma grande variedade de cores, formas e meios de viajarem. Cada semente encontra ajuda variada, a fim de estabelecer seu lar. A chuva, o vento ou a neve podem levá-las em suas viagens. Algumas poderão ser transportadas em pelos de animais ou nas roupas das pessoas. Se, por acaso, você já pegou carrapicho nas roupas depois de um passeio pelo campo, talvez ajudou algumas sementes a viajarem.

Muitas delas, como o coco ou o lótus, viajam boiando para outras praias. As do bordo, têm asas para voar rumo a seus novos lares.

Os esquilos ajudam as sementes dos carvalhos, enterrando-as no chão. Os pássaros le-

vam várias sementes de frutas e as derrubam durante sua refeição. Um pára-quedas de seda ajuda as sementes de dente-de-leão ou de algodão a caírem suavemente no solo.

Algumas sementes voam pelo espaço; outras viajam alojadas em alguma coisa, como garras, ganchos ou setas. Milhares viajam durante todo o ano nas mais variadas maneiras. Além disso tudo, muitas são colhidas durante o ano por fazendeiros ou jardineiros e depois plantadas em locais favoráveis onde se tornam novas plantas.

Somente algumas sementes vivem o suficiente para crescer. Muitas caem em lugares impróprios, são comidas por animais, encharcam-se por caírem em locais onde há muita água, ou secam por causa do sol e calor, e ainda outras são esmagadas, quando são sufocadas pelas outras. Mas a natureza produz sementes em quantidade suficiente para recuperar essas perdas. Existem muitas que sobrevivem, as viajantes bem sucedidas, e formam novas plantas.

É a vez dessas sementes, então, crescerem e formarem outras sementes fortes para viajar em busca de novos lares.

Só Para Divertir

Uma Viagem a Bordo do Navio INTERNACIONAL

William G. Hartiey

Era uma calma noite no Atlântico Norte, mas o capitão David Brown acordou muito assustado. Que sonho estranho! Toda a tripulação de seu navio, juntamente com seus oficiais e até ele mesmo, estavam sendo batizados na igreja Mórmon. O que poderia significar? E por que havia sonhado isso, justamente quando estava ajoelhado, orando? Ele levantou-se, deitou-se e começou a refletir sobre seu sonho como também sobre o espírito de uma companhia Mórmon que estava a bordo de seu navio Internacional.

Quando seu navio foi rebocado pelo Rio Mersey, de Liverpool, em direção ao oceano, em 25 de fevereiro de 1853, havia como passageiros uma companhia de imigrantes mórmons, que contava 425 pessoas entre membros batizados ou não, e mais 26 tripulantes. Uma tempestade de chuva de pedra e de neve caiu fortemente sobre o navio, enquanto estava ancorado em Mersey, esperando o vento a favor. Sob o convés, Christopher Arthur, o presidente da companhia, senhor de 56 anos, dividiu os passageiros em oito alas, com um élder-presidente para cada uma, auxiliado por um sacerdote ou um mestre. Entre os passageiros, havia 309 adultos, 100 crianças e 9 bebês.

Depois de três dias, o capitão Brown decidiu que iniciassem uma viagem através do Canal Irlandês, num percurso de 5.000 milhas, apesar das fortes tempestades, do mar bravio, dos navios já destruídos ali e do mal-estar que se estava alastrando. Os santos aceitaram essa longa e terrível aventura, esperando que, dentro de cinco ou seis semanas, pudessem desembarcar em New Orleans com segurança. Por volta de setembro, estariam chegando em Utah.

Durante o primeiro Dia do Senhor a bordo, realizaram três reuniões para todos os passageiros do navio. O capitão Brown, seus oficiais e toda a tripulação do Internacional assistiram à reunião sacramental durante a tarde. O capitão, homem bom e temente a Deus, ganhou o respeito dos imigrantes logo no início da viagem.

No fim daquela semana, uma forte tempestade caiu sobre o navio, ameaçando virá-lo. Alguém anotou em seu diário que, no dia 10 de março, um vento forte veio do leste e durante cinco horas empurrou o navio fortemente de um vagalhão para outro. A maior parte da bagagem do lado esquerdo rompeu suas cordas, caindo no tombadilho dos passageiros.

Essa crise fez com que o Sacerdócio se reunisse embaixo do tombadilho, onde eles suplicaram ao Senhor que acalmasse as ondas. Quase que imediatamente, o capitão Brown desceu para anunciar que, de súbito, o tempo havia melhorado. A escotilha foi novamente aberta. Mas, naquela mesma noite, o International passou por uma tempestade muito pior. "Novamente, começamos a perambular", escreveu alguém, "e a maioria de nossas latas e conservas foram esmagadas e nossas provisões perdidas." A cena era bem pior do que aquela terrível desgraça que tiveram na noite anterior. Nenhum lugar para se cozinhar ficou intacto, e as mulheres e crianças não puderam sair de suas camas. A tempestade durou quase quinze horas. Finalmente, cerca de duas ou três horas da tarde do próximo dia, o tempo melhorou um pouco, o suficiente para que pudessem abrir as escotilhas. Foi nessa noite, depois de ter visto seu navio atravessar com segurança dois dias perto do desastre, que o capitão Brown, exausto, dormiu enquanto orava ao Senhor e teve aquele notável sonho.

A viagem continuou. Apesar de o início ter sido tão difícil, a companhia de imigrantes manteve-se com um bom espírito, muito evidente nas reuniões, à noite, e na de domingo.

Profecias e o dom das línguas estavam presentes naquelas reuniões. Depois de quatro semanas a bordo, os élderes que presidiam sobre as alas fizeram um relatório no qual se registrou: "tudo em bom estado, não há doenças, queixas nem lamentos de qualquer natureza." Contudo, os tripulantes sabiam que o navio não estava dando o máximo, pois a média era de menos de 80 milhas por dia contra um vento não muito favorável. No domingo de Páscoa, em 27 de março, os mórmons jejuaram até domingo à tarde, agradecendo ao Senhor por tê-los preservado, e oraram pedindo ventos favoráveis e mar calmo.

O capitão Brown também estava preocupado com as condições desfavoráveis do navio. Em quatro semanas, haviam percorrido apenas um terço da viagem até New Orleans. Ainda restavam 2.900 milhas. Fez-se um levantamento dos alimentos disponíveis, sendo o estoque avaliado como razoável para o restante da viagem, a menos que não houvesse vento a favor. Em meio à ansiedade da companhia, o Senhor assegurou-lhes, através de alguém que possuía o dom das línguas, no dia 29 de março, que eles teriam condições para uma viagem mais rápida do que estavam tendo até o momento, pois o Senhor havia-se alegrado com seu jejum e ouvido suas orações.

Os acontecimentos dos próximos dias, contudo, pareciam negar aquela profecia. Violentas tempestades recomeçaram, ventanias fortes, movimentos turbulentos da água, o navio começou a jogar, muitos passageiros ficaram doentes, as coisas começaram a quebrar-se". Por fora, parecia uma guerra, mas dentro, o Espírito do Senhor estava atuando. Depois de uma pregação do Irmão Finch, que explicou os princípios do Evangelho, cinco pessoas foram batizadas. No dia 1.º de abril, os ventos desfavoráveis continuaram, mas, em uma reunião de testemunhos, onde vários marinheiros estavam presentes, houve mais três batismos, entre eles o carpinteiro do navio, o primeiro da tripulação a ser batizado. No dia seguinte, os alimentos eram poucos, mas à noitinha, mais três marinheiros e um passageiro foram batizados durante a reunião dos testemunhos.

Como se batiza a bordo de um navio? Às vezes, enchiam grandes barris de água salgada ou a plataforma lateral era improvisada. Conforme disse uma pessoa que foi batizada no International. "o batismo era realizado no convés, em um grande tanque de madeira, com a capacidade de quase 8.000 litros de água." Como aquele tanque foi parar no navio, só podemos supor, mas como uma fonte batismal, tinha a mesma serventia quando o enchiam de água.

No primeiro domingo de abril, a cinco semanas de Liverpool e nem na metade do caminho para New Orleans, foi realizada uma reunião especial da Igreja na parte inferior do navio. Enquanto o navio atravessava aquelas tormentas, muitos testemunhos nasceram naquelas ocasiões.

Foi quando "decidimos que deveríamos orar, pedindo ventos favoráveis, através de nosso presidente." Unidos, rogaram pela ajuda divina, quando, "digno de nota, o Senhor respondeu a nossas orações quase imediatamente." Christopher Arthur Jr. um jovem de 22 anos que ainda não era mórmon, mais tarde, relembrando aquelas momentos, diz: "No dia 3 de abril, fizemos orações pedindo ventos calmos, e nosso pedido foi atendido, quando ainda estávamos ajoelhados orando." Houve ainda uma tempestade naquela noite, mas, daquele dia em diante, um vento calmo conduziu o barco até a Flórida, nos E.U.A.. Durante os três dias seguintes, enquanto os santos se regozijavam por terem tido suas orações respondidas, o International navegou uma distância igual à percorrida durante as duas primeiras semanas de sua viagem. Por várias vezes, as velas esticadas conduziram o barco a uma velocidade de 350 km por dia.

Os novos acontecimentos trouxeram muita alegria aos santos, e a celebração do aniversário da organização da Igreja, no dia 6 de abril, foi feita durante uma reunião sacramental, acompanhada de comemorações durante o dia todo. Durante a manhã, houve o serviço sacramental e quatro casamentos. À tarde, as festividades incluíram orações, atos de louvores, músicas, pregações, declamações e concertos musicais. Depois, houve uma refeição especial, "algo do mais fino que se pôde conseguir, e massas e bolos que se pôde inventar." As diversões da noite incluíram danças nacionais, cantos, declamações e um baile até bem tarde." Aquele dia trouxe amizade e alegria a todos do navio, inclusive ao capitão e seus tripulantes.

Conforme o International se dirigia rapidamente rumo ao porto do oeste, o grupo mórmon continuou a aumentar, como fora predito no sonho do capitão Brown. Um pouco antes das festividades do dia 6 de abril, o cozinheiro do capitão foi batizado. A 8 de abril, a filha do presidente Arthur, de 16 anos de idade, juntamente com um tripulante negro, foram batizados. O segundo oficial, três marinheiros e Christopher Arthur Jr. foram batizados no dia seguinte. Uma semana depois, quando o International estava passando entre Cuba e Flórida, o primeiro oficial aceitou o batismo e mais três marinheiros e um imigrante se batizaram no dia seguinte. Nem mesmo um calor de 43 graus, no dia 17 de abril, fez com que os mórmons desanimassem, pois tiveram excelentes reuniões durante o dia inteiro. À noite, o carpinteiro do navio, o cozinheiro do capitão e mais dois mari-

nheiros prestaram seus testemunhos sobre a veracidade do Evangelho.

O espírito do capitão Brown estava atormentado, conforme as conversões progrediam Alguns de seus sentimentos foram demonstrados quando, no dia 18 de abril, ele deu as instruções para o atracamento, e confessou sua admiração pelo mormonismo. "Ele havia cruzado o mar por várias vezes", comentou alguém em seu diário, "mas jamais se sentira tão feliz com outras pessoas como quando estivera em companhia dos Santos dos Últimos Dias." E ainda acrescentou: "seu orgulho havia evitado que ele se tornasse imediatamente um santo dos últimos dias, mas agora ele sentia que, em breve, se juntaria a nós e viria para a Cidade do Grande Lago Salgado."

Seguindo suas palavras, mais dois passageiros aceitaram o batismo. Durante a reunião de testemunhos da noite seguinte, seis marinheiros prestaram seus testemunhos, e outro marinheiro foi batizado.

Três dias antes de a viagem terminar, quando as trevas da noite estavam começando a ser encobertas pela luz do horizonte leste, às 4:30 da manhã, o capitão David Brown foi batizado pelo presidente Arthur. Naquela noite, ele e mais dois foram confirmados membros da Igreja. Depois, como o ponto culminante da história da conversão do International, o capitão e o carpinteiro do navio foram ordenados élderes, o primeiro e segundo oficiais, sacerdotes, e o cozinheiro, mestre. Durante essas ordenações, eles prestaram seus testemunhos, e muitos outros tripulantes também expressaram seus sentimentos para com o Evangelho, e um sueco e um tripulante negro foram finalmente batizados. Às cinco horas da tarde de 23 de abril, o International ancorou em New Orleans, completando uma viagem de cinqüenta e quatro dias. O Presidente Arthur estava satisfeito, tanto com sua companhia, como com a tripulação do navio. Em seu relatório oficial para o presidente Samuel W. Richards, da Missão Britânica, ele relatou o seguinte, ao referir-se ao capitão:

"Em sua honra, posso dizer que nenhum homem que tenha deixado Liverpool em uma companhia mórmon, foi mais amado por eles ou mais amigável e sociável do que ele foi conosco."

O relatório elogiava as obras do Espírito que, em conjunto com a conduta exemplar dos santos, fez com que um considerável número de conversões fossem realizadas em alto mar. Ele registrou orgulhosamente:

"Sinto-me feliz em poder informar-lhe que batizamos todos do navio, com exceção de três pessoas, o comissário e sua esposa que eram católicos, e o terceiro oficial, um homem um tanto iníquo. Enumerando-os, temos: o capitão, o primeiro e o segundo oficiais, com dezoito tripulantes,, a maioria dos quais pretende dirigir-se diretamente para o vale..., O carpinteiro e oito marinheiros são suecos, alemães e holandeses. Há dois negros. Os outros batizados eram amigos dos santos. O total de conversões foi de quarenta e oito, desde que saímos de nossa terra."

O sonho profético do Capitão David Brown, acontecido seis semanas antes foi cumprido em 94 por cento.

Fontes: Uma Cópia impressa do Diário de uma viagem de Liverpool a New Orleans a bordo do navio International."... escrito, provavelmente por Elder John Lyon, encontra-se nos arquivos da Igreja, como também o diário do navio International de 21 de fevereiro de 1853 a 9 de outubro de 1853; um pequeno diário manuscrito, provavelmente guardado por Elder George Sims, secretário da companhia, e uma lista dos passageiros, escrita a mão. O relatório de viagem de Elder Arthur foi publicado no "Contributor", do dia 13 de agosto de 1892, páginas 463-65. Outras informações sobre essa viagem foram obtidas nas autobiografias de Christopher Arthur Jr., na Sociedade Histórica do Estado de Utah. Dois livros interessantíssimos que tratam sobre a imigração mórmon da Inglaterra, incluindo a vida dos passageiros a bordo de navios como o International são P.A.M. Taulor's Expectations Westward (1965) e Prelude to the Kingdom, de Gustive O. Larson (1947.)

Dirigidos Pelo Espírito Santo

Presidente Milton R. Hunter, do Primeiro Conselho dos Setenta

Há alguns anos, numa tarde de abril, três homens e eu saímos em um pequeno e precário barco, em Água Azul, Chiapas, no México, no Rio Usumacinta. Entramos em um avião, com a finalidade de voar algumas centenas de milhas a oeste, em direção a Tuxtla, Chiapas, no Rio Grijalva. Para podermos alcançar Tuxtla, de onde tínhamos saído aquela manhã, o Presidente Ernest A. Strong, de Springville, Utah, Gareth W. Lowe, gerente da Fundação Arqueológica do Novo Mundo, William (Bill) A. Devenish e eu tínhamos que voar sobre uma das mais densas florestas do mundo e acima de várias cadeias de acidentadas montanhas.

Nuvens negras e pesadas haviam-se formado sobre as florestas. Previmos que poderíamos encontrar dificuldades. Como medida de segurança, Bill, o piloto, voou bem alto, acima das nuvens. Não podíamos ver o chão por nenhum momento, enquanto atravessávamos aquelas nuvens densas. A freqüência do rádio do aeroporto de Tuxtla não nos estava guiando; assim, nosso piloto tinha que estabelecer sozinho nosso retorna a Tuxtla.

Já havíamos viajado durante algumas horas, quando uma sombra escura nos cobriu. Subitamente, o Espírito Santo disse-me que havíamos cruzado o Rio Grijalva e que estávamonos dirigindo a oeste de Tuxtla, rumo a uma cadeia de montanhas e que, se não mudássemos nosso curso rapidamente, estaríamos todos mortos.

Imediatamente, contei a Bill que estávamos indo na direção errada, que havíamos cruzado o Rio Grijalva, a pouca distância do sul de Tuxtla. Bill tentou estabelecer o curso certo, mas por causa do tempo turbulento, isso lhe foi impossível.

Um sentimento de depressão tomou conta de mim. Era um sentimento profundo e desesperador. Disse ao Presidente Strong: "Seremos todos mortos, se continuarmos nessa direção. Estamos à beira de um desastre. Se Bill não mudar logo o curso do avião, seremos massacrados." O presidente Strong disse que também tinha um mau pressentimento. Estávamos sentados no assento traseiro, e Bill ouviu nossa conversa, e perguntou: "Presidente Hunter, que direção o senhor acha que eu devo tomar?"

Rapidamente respondi: "Vire imediatamente para a direita e prossiga para o norte."

Bill virou para a direita. Um doce e pacífico sentimento surgiu em meu coração, e o Espírito Santo fez com que eu soubesse que tudo correria bem. "Tudo correrá bem conosco agora. Chegaremos a salvo em Tuxtla, sem nenhum acidente."

Não viajamos muito mais até que pudemos ver luzes de Tuxtla. Voamos em círculo sobre o pequeno local em que deveríamos aterrar, onde as luzes nos mostravam o lugar indicado. Agora estava bem escuro. Nosso avião aterrou com segurança. Vimos que havia mais ou menos umas trezentas ou quatrocentas pessoas no aeroporto. Estava lá o filho do Presidente Bert, também um presidente de estaca, que ficou muito satisfeito, porque estávamos a salvo. Perguntamos a Bert por que tantas pessoas se encontraram no aeroporto naquela noite, ao que ele nos informou que três mexicanos haviam saído em um avião de dois motores para atravessar a floresta e as montanhas a fim de chegarem ao Rio Usumacinta naquela manhã, na mesma hora em que estávamos voando naquele local. Eles não haviam retornado ainda, e o povo estava aguardando-os. Alguns meses mais tarde, Gareth Lowe nos escreveu informando que o avião mexicano havia batido

em uma montanha e todos os seus ocupantes morreram.

Assim, nossas vidas foram salvas através da orientação do Espírito Santo. Quando chegamos ao hotel, ajoelhamos e agradecemos a Deus por sua orientação e por salvar nossas vidas.

Havíamos cumprido nossa designação determinada pelo Presidente David O. McKay de verificarmos um local que poderia ser a região de Zarahemla (3 Néfi 8:8.)

Localizamos o local que estava descrito no documento que o presidente nos enviara. Todos nós havíamos concordado que aquele lugar era muito pequeno para ter comportado uma cidade tão grande como Zarahemla. Além disso, Zarahemla tinha campos onde se cultivavam as sementes e havia pastagens em todos os lados da cidade para os rebanhos dos nefitas. De acordo com a descrição dada no Livro de Mórmon, Zarahemla parecia ser a maior cidade nefita na América antiga.

Logo após nossa chegada ao hotel, fiquei doente quase a noite toda. Na manhã seguinte, meus companheiros de viagem foram até meu quarto, para saberem por que não havia tomado o desjejum. Disse-lhes que não estava bem, que não poderia levantar-me. Disseram-me que eu ficasse na cama, que eles iriam até o aeroporto para dar uma olhadela no avião e ver se tudo estava em ordem.

Logo voltaram e informaram-me que as nuvens tinham baixado sobre a cidade, e estando o aeroporto tão denso, não poderíamos sair. Havia um forte nevoeiro no aeroporto e disseram-lhes que, provavelmente, não cessaria em breve, pois a estação das chuvas estava apenas começando. Perguntaram-me o que deveríamos fazer.

Depois de um minuto de reflexão, novamente o Espírito Santo induziu-me a dizer: "Dêem-me uma bênção e iremos embora hoje mesmo." A princípio, eles retrucaram: "Mas, presidente Hunter, o senhor está muito doente para voar." Insisti em receber a bênção. O presidente Strong ungiu-me e seu filho selou a unção e deu-me uma bênção. Imediatamente, levantei-me, tomei o desjejum e senti-me completamente curado.

Apanhamos nossas bagagens e dirigimo-nos ao aeroporto. Pouco depois, as nuvens elevaram-se o suficiente para que pudéssemos voar. Mais tarde, ouvimos pelo funcionário do observatório, que durante vários dias o nevoeiro contornou o aeroporto. Contudo, naquele dia especial, era a hora de voarmos de volta.

A caminho de casa, o presidente Strong disse: "Presidente Hunter, escreva um artigo para as revistas da Igreja, sobre essa maravilhosa experiência que tivemos. O senhor foi tão fortemente orientado pelo Espírito Santo, como Wilford Woodruff, quando foi inspirado a sair da cama e dirigir seu carroção durante a noite. Ele seguiu os conselhos do Espírito Santo e retirou seu carroção, pouco antes que uma forte turbulência viesse e quebrasse a árvore onde estivera. Tanto ele quanto sua companhia teriam morrido, se não ouvisse a orientação do Espírito Santo. Tivemos uma experiência semelhante. Ao seguir a inspiração do Espírito Santo, salvamos nossas vidas."

Jovens da Igreja, se vocês tentarem cumprir todos os mandamentos de Deus, serão guiados através da orientação do Espírito Santo nas horas difíceis, bem como o fomos nessa experiência. Suas vidas também poderão ser salvas pela orientação do Espírito Santo e pelo poder do Senhor. Como pode uma pessoa ter o Espírito Santo como seu guia e confortador por toda a sua vida.

O Poder Constante do Espírito Santo

Élder Franklin D. Richards
Assistente do Conselho dos Doze

Ouve-se freqüentemente esta pergunta: Qual é a diferença entre a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e as outras igrejas?

Certa ocasião, quando o profeta Joseph Smith ouviu essa pergunta, disse que uma das principais diferenças é o nosso modo de batizar, incluindo o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, e a nossa crença no poder constante do Espírito Santo. (Vide Documentary History of the Church, volume 4, página 42.)

A primeira e a quarta Regras de Fé de nossa Igreja falam sobre essa crença:

"Cremos em Deus, o Pai Eterno, em Seu Filho, Jesus Cristo e no Espírito Santo."

"Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: primeiro: Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo: Arrependimento; terceiro: Batismo por imersão para perdão dos

pecados; quarto: Imposição das mãos para o dom do Espírito Santo."

Através da revelação moderna, sabemos que nosso "Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também, mas o Espírito Santo não possui um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de espírito. Se assim não fora, o Espírito Santo não poderia habitar em nós. (D&C 130:22.)

Esse é o simples e belo conceito da divindade ensinado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Quando Nicodemos, um príncipe dos judeus, chegou a Jesus e perguntou-lhe o que deveria fazer para ser salvo, foi-lhe respondido: Na verdade, na verdade vos digo. Aquele que não nascer da água e do espírito não pode entrar no reino de Deus." (João 3:5.)

Nesta dispensação, fomos admoestados a irmos entre esta gente, dizer-lhe... Arrependei-vos e sede batizados em nome de Jesus Cristo, para remissão dos vossos pecados;... E todo aquele que isto fizer receberá o dom do Espírito Santo, pela imposição das mãos, dos élderes da igreja." (D&C 49:11,13-14.)

Que esse novo nascimento incluía uma regeneração espiritual foi mostrado quando o Salvador disse: "O que é nascido da carne é carne e o

que é nascido do Espírito, é Espírito. Não te maravilheis de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo." (João 3:6-7.)

A fé no Senhor Jesus Cristo, o arrependimento e o batismo por imersão constituem os requisitos para se receber o dom do Espírito Santo.

O apóstolo Paulo, ao escrever para os santos de Corinto, afirmou: "... não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós..." (I Cor. 6:19.), e "Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." (I Cor. 3:17.)

Para gozarmos da companhia do Espírito Santo, precisamos manter nossos corpos puros sob todos os aspectos.

O Presidente Brigham Young afirmou: "O Espírito Santo... abre a visão de nossa mente, traz-nos tesouros de sabedoria e o início da compreensão das coisas de Deus... Passamos a compreender nosso grande propósito de existirmos." (Journal of Discourses, vol. 1, pág. 241.)

Se uma pessoa pretende tirar o maior proveito possível de sua existência, deve começar por compreender seu propósito.

Os dons do Espírito Santo, atribuídos a quem é digno são extremamente úteis na compreensão de nossas dúvidas. Qual é o propósito da vida e o objetivo de nossa existência?

Uma das principais funções do Espírito Santo é a de dar testemunho de Deus, o Pai, e de Jesus Cristo, seu Filho. O apóstolo Paulo, quando escreveu aos santos de Corinto, disse-lhes: "... ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo." (I Cor. 12:3.)

Com a finalidade de compreendermos que Deus vive e que Jesus Cristo é seu filho e nosso Salvador e Redentor, é absolutamente essencial que entendamos o propósito da vida.

Além de dar testemunho do Pai, e do Filho, o Espírito Santo é o consolador. Quando Cristo ia ser levado para a crucifixão, deixou com os apóstolos um consolador, "... o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito." (João 14:26.)

Vimos assim que o Espírito Santo é uma testemunha do Pai e do Filho, um consolador, um mestre e o portador dos diversos dons do espírito, bem como a sabedoria, o conhecimento, a fé, o discernimento e a orientação.

Sim, as bênçãos do Espírito Santo são verdadeiras e de grande utilidade no entendimento e apreciação da vida, embora, sob alguns aspectos, às vezes esteja acima de nossa compreensão.

Lembro-me do testemunho prestado por um cadete que freqüentava a Academia da Força Aérea dos Estados Unidos.

Ele estava encontrando sérias dificuldades para sua aprovação em alguns dos cursos, e por isso, mostrava-se um tanto desanimado. Nessa ocasião, encontrou um cadete mórmon e ficou sabendo que havia um certo número de rapazes mórmons que freqüentavam os mesmos cursos, e que se reuniam todos os dias, às cinco horas da manhã, para estudarem religião. Recebeu um convite para participar dessas reuniões. Ele compareceu e ficou profundamente impressionado com o espírito que ali reinava. Continuou a freqüentar essas aulas, recebeu algumas aulas dos missionários e através do estudo, da oração e da freqüência à igreja, recebeu um testemunho e foi batizado.

Ele prestou seu testemunho de que, após receber o dom do Espírito Santo, sentiu sua influência abrir-lhe a mente e a compreensão, e que, depois disso, não teve problemas com suas notas. Aquele desânimo havia passado, advindo-lhe um espírito de paz e conforto. Esse foi seu testemunho mais impressionante, provando o grande valor do Espírito Santo.

Um jovem pai acordou durante a noite com uma voz que lhe dizia claramente que fosse até o andar de baixo; conseguiu salvar sua família e debelar o fogo.

Dessa mesma forma, tenho recebido por várias vezes a orientação do Espírito Santo em minha vida. Se-

guindo seus conselhos, minha família e eu temos recebido bênçãos em abundância.

Quando nossos filhos eram pequenos, estávamos morando em Salt Lake City e foi-me oferecida a oportunidade de ter um cargo público em Washington, D.C.. Era uma decisão muito importante que devíamos tomar. Depois de muito orar e bastante ponderação, decidimos aceitar. Estávamos felizes com essa decisão, mas havíamos precisado de muita coragem para seguir a inspiração.

Alguns anos mais tarde, quando saí desse cargo, tinha uma outra decisão importante a tomar. Deveria aceitar uma oportunidade muito boa de pertencer a uma organização ou deveria ter meu próprio negócio. Havia muita pressão, muitos pontos a ponderar, e finalmente, decidi-me a ter meu próprio negócio. Depois de orar fervorosamente, havia sentido que era esse o caminho que deveria seguir. Pedi coragem, para seguir a orientação do Espírito.

Tenho certeza de que muitos de vocês já podem testificar sobre ocasiões em que precisaram da orientação do Espírito Santo para tomarem decisões importantes, e a receberam realmente.

Assim, as manifestações do Espírito são encontradas em muitas outras atividades de nossa vida.

Ouvimos muitos testemunhos de membros que foram admoestados pelo Espírito a se afastarem de alguns perigos.

Um jovem pai prestou seu testemunho de uma grande bênção que ele e sua família receberam. Ele foi acordado durante a noite com uma voz que lhe dizia claramente que fosse até o andar de baixo. Obedecendo a essa voz, na cozinha encontrou uma das paredes completamente em chamas. Rapidamente acordou todos, chamou o corpo de bombeiros e com a ajuda de sua família, tentou debelar o fogo até a chegada dos bombeiros. Não havia nenhuma dúvida em sua mente de que aquela voz era uma manifestação do Espírito Santo que protege os que vivem em harmonia com ele.

O Salvador mais de uma vez prometeu aos membros dignos que o Espírito Santo seria o consolador nas horas de doença e morte.

Muitas pessoas já prestaram seus testemunhos quanto ao conforto que receberam do Espírito Santo em momentos de tristeza, ajudando-os a terem paz e compreensão.

Há algumas semanas, tive a oportunidade de rever duas amigas que ficaram viúvas por causa de um acidente de avião onde seus maridos se encontravam. Poderão perguntar-me se as encontrei em desespero ou em profunda agonia? Não, responder-lhes-ia. Jamais achei tanta força e coragem. Ambas prestaram testemunhos de que sentiam a proteção do Espírito e que sabiam que o chamado deles era um propósito do Senhor, e elas tinham certeza de que estariam bem e que suas famílias teriam conforto, se permanecessem na Igreja, guardando os mandamentos do Senhor.

Tenho ouvido por muitas vezes a voz mansa e delicada e os sussurros do Espírito da mesma forma que agora aconselho a vocês, meus irmãos, ou quando confiro o Sacerdócio aos homens, quando designo homens e mulheres para os cargos da Igreja, quando abençôo os doentes, quando demonstro meu testemunho aos irmãos ou aos não membros da igreja, quando estou fazendo um discurso ou em várias outras ocasiões.

Há algum tempo, uma jovem perguntou-me: "Como o senhor sabe quando está falando sob a influência do Espírito Santo?" Minha resposta foi a seguinte: "Eu sinto essa influência tanto espiritual quanto fisicamente."

Digo-lhes que o Espírito Santo me testificou que Deus vive, que é o Pai de nossos Espíritos; que Jesus Cristo é nosso Redentor e Salvador; que Joseph Smith foi e é um grande profeta, através de quem a Igreja e o Evangelho foram restaurados em toda sua plenitude, tendo poder para agir em nome de Deus na terra, através da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O Espírito Santo também me mostrou muitas vezes que o Presidente Harold B. Lee é um profeta atual que dirige a Igreja de Cristo aqui na terra. Oro para que o Senhor, bem como todos nós, o apoiemos de todas maneiras. Sou muito grato pela influência do Espírito Santo em minha vida.

Presto-lhes meu testemunho de que aquele que aceita o Evangelho restaurado e cumpre os princípios e ordenanças, será guiado e confortado pelo Espírito Santo, durante toda sua vida.

Sim, uma das grandes diferenças entre a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e as outras é que os membros dignos podem gozar do poder constante e dos dons do Espírito Santo. Possamos todos nós buscar esses dons e ser dignos deles, é o que eu oro em nome de Jesus Cristo, Amém.

De que maneira as bênçãos de nosso Salvador chegaram aos homens de todas as épocas?

Quando Leio, Concentro-me

Presidente S. Dilworth Young
do Primeiro Conselho dos Setenta

É **meu propósito falar sobre o Senhor Jesus Cristo.** Profundamente compreendo que ele estabeleceu sua Igreja nestes últimos dias, e sei que posso participar das bênçãos pertencentes a seu reino aqui na terra, e que, finalmente, poderei obter a alegria eterna e habitar em sua presença depois de haver cumprido aqui minha missão, se o fizer com fé. Sei que o Senhor não deu esse privilégio somente a mim. Em seu infinito amor, ele atinge toda minha família, meus parentes, as famílias e os parentes de todos vocês, enfim, a todas as pessoas da terra.

Sei que não posso conhecê-lo pessoalmente, a menos que ele queira revelar-me isso, o que é minha grande esperança: desvendar o véu, conhecê-lo e vê-lo como realmente é. Já conheço uma boa parte dele, pois já se revelou a muitos homens sagrados, os profetas, a quem pediu que registrassem esses fatos para todas as pessoas. Sei que, por intermédio das Escrituras, posso ouvir sua voz através do poder do Espírito Santo. Isso quer dizer que, ao ler suas palavras, eu o estou ouvindo.

Ao falar com o Profeta Joseph Smith concernente a seus apóstolos

futuros, ele disse: "Estas palavras são, não de homens ou de um homem, mas minhas... Pois é a minha voz que vo-las diz, pois são dadas pelo meu espírito, e pelo meu poder vós as podeis ler uns para os outros... (Notem que ele diz as podeis ler). Portanto, podeis testificar que ouvistes a minha voz, e conheceis as minhas palavras." (D&C 18: 34-36.)

Comecei aprendendo que todas as coisas foram feitas por ele e que sem ele, nada se fez. (Vide João 1:3.) Era o plano que esse grande ser, esse Verbo, conforme cita João, se tornaria carne e habitaria entre nós (Vide João 1:14), sendo identificado como o Filho Unigênito na carne, o Senhor Jesus Cristo.

Outra coisa que aprendi foi que todos os filhos de Deus foram organizados como espíritos e vieram à Terra para ser provados, para ver se cumpririam os princípios de salvação e exaltação, conforme foi proposto pelo Salvador. Lá, foi-nos dito: "Desceremos... e faremos uma terra onde estes possam morar; e provaremos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar." (Abraão 3:24-25.)

Então, no devido tempo, ele próprio virá à Terra e trará a luz para os homens. (Vide João 1:4.)

Crendo em tudo isto, com coração fervoroso, li a respeito do início de sua vida aqui na Terra, da vida do grande Messias. Aprendi que quando ele nasceu, os anjos cantavam hosanas aos pastores. Do leste, sem sabermos como, sábios vieram ofertar seus presentes de ouro, incenso e mirra, na presença de José e Maria. Tenho certeza de que eles foram inspirados acerca do local onde o Senhor se encontrava, e seus presentes foram valiosos, para que pudessem ser usados no sustento de sua família.

Emociono-me toda vez que leio a respeito da cena do Jordão. Jesus

aproximou-se do rio Jordão, onde João Batista batizava. E Ele veio desconhecido e sem alaridos, mas o Espírito Santo dava testemunho dele. E João Batista não pôde evitar de dizer: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." (João 1:29.) O que teria acontecido aos sentimentos de João, quando, após o batismo de Jesus, ele ouviu a voz dos céus testificarem sobre Jesus: "Este é meu filho amado em que me comprazo"? (Mateus 3:17.)

Mais tarde, ao acompanhar-lhe a vida, vejo a extraordinária importância de sua subida ao monte, acompanhado de três pescadores que ainda não sabiam que iriam ser suas testemunhas especiais, os apóstolos. Lá, enquanto sua glória foi demonstrada ante eles, e seus olhos viram Moisés e Elias, eles ouviram o mesmo testemunho solene que João ouviu, com a única diferença que, desta vez, esse testemunho desceu através de uma nuvem de luz que os cobriu. Nesse momento, minha alma também ouviu as palavras que saíam da nuvem: "Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo: escutai-o." (Mateus 17:5.)

Existem vários acontecimentos na vida do Senhor com os quais me alegro profundamente ao lê-los, enquanto outros me fazem sentir humilde pela tragédia de seu sofrimento e sacrifício.

Muitos de nós sabemos o que é o sofrimento físico. Sentimos também emocional e mentalmente os sofrimentos e aflições das pessoas que amamos. Não tenho capacidade para compreender o sofrimento do grande primogênito de Deus, pelos pecados do mundo. Isso se deu no Jardim de Gethsêmane. Ele nos proporcionou o livre-arbítrio e, mesmo sabendo de todos os nossos pecados, grandes ou pequenos, assumiu a responsabilidade de pagar-lhes o preço da expiação desde que nos arrependamos e sigamos a Ele e a seus ensinamentos. Ganho paz, ao cumprir sua palavra. Quando disse: "Deixo-vos a minha paz; a minha paz vos dou..." (João 14:27.) ele realmente quis dizer isso. Espero que um dia eu consiga compreender melhor. Já conheço a paz que posso ter por cumprir a lei e viver seus mandamentos.

Li que Ele foi pregado numa cruz. Olho para meus próprios pés e mãos e começo a imaginar a dor que sofreu durante essa tortura, ser crucificado, tendo que permanecer lá durante todo o calor do dia, suportar o peso de seu corpo preso por aqueles cravos. Todos os seus músculos e nervos retesados, sofrendo aquela agonia. Não havia descanso nem saída, até que, dizendo:

"Meu coração se rejubila, quando, mais uma vez, sinto em minha alma as palavras de apresentação: Eis aqui meu Filho bem amado, no qual me alegro, e no qual glorifiquei meu nome; a ele deveis ouvir"

"Está consumado" (João 19:30), entregou o espírito. Compreendo que isso tudo foi suportado por causa de você, de mim, de todos nós. É difícil conter minhas lágrimas. Atualmente, 1900 anos depois, tudo é tão claro, como se tivesse acontecido ontem.

Prossigo lendo, e descubro que cada aspecto do Evangelho tem um final triunfante. Ele ressuscitou! Ele é o Rei dos Reis. "... e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe de Paz." (Isaías 9:6.) Quando reflito sobre cada um desses títulos proféticos que lhe foram atribuídos por Isaías, maravilho-me quando o significado de cada uma dessas qualidades toca meu coração.

O que teriam os onze apóstolos pensado, quando Jesus ascendeu aos céus? Fico a imaginá-los atravessando o riacho Kedron e depois as ruas estreitas para chegarem a um lugar comum onde se reuniriam, cada um com seus próprios temores, suas próprias esperanças, de acordo com seus entendimentos. Leio com grande regozijo sobre o dia de Pentecostes, quando a promessa do Senhor foi cumprida, e o poder do Espírito Santo derramou-se sobre todas as pessoas, em miraculosa abundância.

Também me entristeço, quando me lembro do longo período em que não havia luz espiritual sobre a terra, durante quase 1700 anos de trevas. Depois, leio um livro considerado como Escritura, descoberto recentemente, contendo um título pouco comum, o Livro de Mórmon, de sua vinda a um povo na América, um povo que descendia dos judeus e seus antepassados em Israel. Leio a respeito de sua visita a uma grande multidão de nefitas reunidos em seu templo e da voz celestial que os tocou profundamente.

Meu coração se rejubila, quando, mais uma vez, sinto em minha alma as palavras de apresentação de Deus a seu filho que, por duas vezes, foram ditas durante o ministério de Cristo na Palestina, e agora, repetidas com maior ênfase: "Eis aqui meu filho bem amado, no qual me alegro, e no qual glorifiquei meu nome; a ele deveis ouvir." (3 Néfi 11:7.) Por mais uma vez, a voz do Pai, saída da nuvem, apoiava seu filho divino. Sei que tudo isso é verdadeiro.

Li também como esse grande personagem viveu como o Unigênito de seu Pai em espírito, e assim, não me surpreendo, embora me sinta profundamente comovido, ao aprender que ele, como um espírito prémortal, visitou o irmão de Jared (Vide Éter 3:6-13.), como posso também sentir seu temor, quando o irmão de Jared viu o dedo do Senhor e compreendeu que ele era semelhante ao homem. Isso surpreendeu aquele profeta, mas não surpreendeu a mim, pois aprendi que o Senhor é o Unigênito do Pai, cujo nome é Homem de Santidade. Então, quando o Senhor demonstra a esse profeta como seu corpo é, não me espanto, mas maravilho-me, e quanto mais leio e estudo as Escrituras, mais reconheço a veracidade de todas essas coisas.

Finalmente, leio sobre a grande visão nestes últimos dias. Pela primeira vez, que eu saiba, aquela voz que testemunhou no batismo de Cristo, e mais uma vez no monte e depois aos nefitas, dizendo: "Este é meu Filho amado", não falou de uma nuvem, como nessas ocasiões. Desta vez, com toda sua majestade, apareceu junto com um Filho, e diante do profeta Joseph Smith, disse: "Este é o Meu Filho Amado, ouve-o." (Joseph Smith 2:17.) Na companhia de Joseph Smith, conforme vou lendo, está Deus, e ele verdadeiramente é meu Pai. Ele é o grande Elohim, o Pai de todos nós. Ao seu lado, também em pé, está seu Filho Jesus Cristo, que mais uma vez é identificado pelo Pai.

Não poderia ser uma coincidência que o Pai usasse a mesma apresentação. Se Joseph Smith deveria testificar a verdade, necessitava primeiramente conhecê-la, e foi-lhe revelada em um bosque, há 153 anos. Através do espírito da verdade, sei que aquela visão foi verdadeira. Há 1700 anos, os homens clamam ser representantes de Cristo, mas ninguém jamais declarou tê-lo visto ou ouvido sua voz. Durante 1700 anos, nenhum homem imaginou ou ousou imitar essa grandiosa afirmação da veracidade, a fim de justificar suas próprias pretensões. Mas, desta vez, foi diferente. Em 1820, em uma certa manhã, a verdade eterna foi mais uma vez revelada, de tal modo e com tal poder, que ninguém que tenha o Espírito Santo em seu coração pode duvidar de que os céus se abriram, e Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, apareceram juntos, o Pai declarando seu Filho quase com as mesmas palavras com as quais o apresentara por três vezes, há quase 2000 anos atrás. Aquele jovem era muito novo para forjar uma fraude. Aquelas palavras sagradas vieram dos lábios do Pai Eterno. Esse é o meu testemunho, e também o nosso testemunho para o mundo. Hoje, neste lugar, adoramos o Filho Amado, dando-lhe louvor, graças e glória. Em sua honra, reunimo-nos hoje aqui, nesta conferência de seu povo.

Esperamos ansiosamente sua volta, para reinar sobre nós durante mil anos. Adoremo-lo em espírito e em verdade. Apoiemos seu sagrado profeta atual, o porta-voz do Senhor, e a todos aqueles que o assistem. O presidente Harold B. Lee é esse profeta. Ele possui as mesmas chaves que foram dadas a Joseph Smith pelos mensageiros celestiais em 1829. Suas palavras, inspiradas pelo Espírito Santo, constituem a revelação moderna. Esse é o meu testemunho a vocês e ao mundo, em nome de Jesus Cristo, Amém.

O Constante Exercício de Nossa Fé

A Fé: Qual é o seu significado e de que modo ela nos afeta

Élder O. Leslie Stone
Assistente do Conselho dos Doze

O **apóstolo Paulo nos diz:** "... a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem." (Hebreus 11:1.) A fé e a crença têm sido usadas como sinônimos, e às vezes, é-nos difícil diferenciá-las, mas, na verdade, há uma diferença.

Não podemos ter fé sem crermos, mas podemos crer sem termos fé. A crença é o fundamento da fé. A fé é a confiança em nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

As Escrituras possibilitam muitas garantias de salvação àqueles que exercitam sua fé e obedecem aos mandamentos do Senhor. Uma dessas provas é encontrada em Marcos 16:16, onde podemos ler: "Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado." Observem que o Senhor diz: "Quem crer e for batizado será salvo." Em outras palavras, precisamos fazer alguma coisa a mais do que apenas crer, precisamos também agir.

A fé é a força motriz que impele à ação. Em Tiago 2:20, lemos o seguinte: "Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?"

Muitas pessoas acreditam que Deus nos abençoará, mas não podemos sentar-nos ociosamente, esperando as bênçãos. O Senhor quer que trabalhemos para conseguir aquilo que queremos. Se fizermos nossa parte e exercitarmos nossa fé, teremos sua promessa de ajuda de acordo com nossas obras. Contudo se não fizermos nossa parte, como poderemos esperar que nosso Pai Celestial nos ajude? Um de nossos presidentes, o Elder David O. McKay, disse: "As mais ricas recompensas só acompanham as lutas árduas." Isso quer dizer que as pessoas que têm não só a fé, mas a vontade de trabalhar e de se sacrificar para conseguir aquilo de que precisam, são as pessoas que atingem suas metas.

Alguém poderia perguntar: "Como conseguimos fé?" A resposta é que podemos ganhar a fé da mesma forma que conseguimos qualquer outra qualidade. Primeiramente, precisamos estabelecer um fundamento, e então cultivar nossos pensamentos e atitudes.

Joseph Smith disse: "A fé pode ser conseguida através de se ouvir a palavra de Deus, e do testemunho dos servos do Senhor..." (Documentary History of the Church, vol. 3, página 379.)

Testifico a todos os que me estão ouvindo agora, que minha freqüência às conferências gerais da Igreja, durante vários anos, ouvindo os testemunhos de nossos líderes de todos os lugares, aumenta constantemente minha fé e auxilia-me a edificar um forte testemunho quanto à veracidade do Evangelho de Jesus Cristo.

O fato de participar do sacramento administrado pelas pessoas que possuem autoridade, tem aumentado grandemente minha fé. O pão partilhado simboliza o corpo crucificado de nosso Redentor, e a água santificada, o sangue de seu sacrifício. A leitura das Escrituras alimenta nossa fé. A oração fervorosa é essencial para que se expanda. A oração é o pronunciamento de nossa fé.

Uma vida digna é uma das maiores causas da edificação da fé. O pecado é um de seus maiores destruidores. Mesmo um pecadilho destrói a fé. A vaidade, o orgulho, o egoísmo, a cobiça e o ódio afastam o doce espírito do Senhor que nutre e dá vida à fé.

"Os pioneiros santos dos últimos dias certamente demonstraram ter grande fé, enquanto atravessavam as planícies"

A busca contínua da luz que vivifica a fé, purifica nosso coração, fortalece nossa vontade e desenvolve um caráter puro.

O constante exercício de nossa fé através de pensamentos elevados, orações, devoções e atitudes dignas é tão essencial para nossa saúde espiritual quanto os exercícios físicos são essenciais para a saúde de nosso corpo. Como todas as coisas de grande valor, a fé, uma vez que for perdida, dificilmente será recuperada. A vigilância constante é o preço de nossa fé. Com a finalidade de a conservarmos, devemos viver em harmonia com nosso Pai Celestial, vivendo de acordo com os princípios e as ordenanças do Evangelho.

Moisés exercitou sua fé, quando conduziu os filhos de Israel para fora do cativeiro. O Senhor o instruiu, e ele teve fé que poderia realizar aquela obra. Reuniu os israelitas e iniciou sua jornada.

Vocês devem lembrar-se de que eles estavam sendo seguidos pelos egípcios que pretendiam impedir sua partida.

Chegaram ao Mar Vermelho, onde os israelitas se sentiram sem condições de escapar. À frente havia o mar, e atrás, os egípcios. Alguém comentou. "... pois que melhor nos fora servir os egípcios do que morrermos no deserto."

Moisés respondeu-lhe: "Não temais... O Senhor pelejará por vós e vos calareis."

Ao falar com Moisés, o Senhor disse:

"... levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e fende-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco."

"Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o Senhor fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e as águas foram partidas."

"E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco, e as águas foram-lhes como um muro à sua direita e à sua esquerda."

"E os egípcios seguiram-nos e entraram atrás deles todos os cavalos do Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até o meio do mar." (Êxodo 14:12-14,16,21-23.)

E depois, o Senhor disse a Moisés que estendesse sua mão que as águas retornariam e os egípcios seriam destruídos. Moisés novamente exerceu sua fé em Deus, e os egípcios foram destruídos.

O profeta Joseph Smith demonstrou grande fé durante seu ministério.

Quando contava apenas 14 anos, estava lendo as Escrituras, e nos versículos 5 e 6 do primeiro capítulo de Tiago, leu: "E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto e ser-lhe-á dada.

Peça-a porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte."

Essa passagem penetrou em sua alma. Ele sentiu que, se existisse uma pessoa que precisava de sabedoria, para decidir o que fazer, essa pessoa era ele.

Ele acreditou. Teve fé. Sua fé o impeliu a agir, e assim, dirigiu-se ao bosque para orar. Suas orações foram respondidas.

Como nossas vidas seriam diferentes, se não fosse pela grande fé do profeta Joseph!

Brigham Young foi um homem que possuía muita fé. Ele

"Quando as pessoas são compelidas a crer por causa do testemunho de outrem, devem ser compelidas também a se segurarem firmemente nos fios da verdade, e, assim, manterem-se até chegar ao desenvolvimento da verdadeira fé"

tinha fé no Deus vivo, fé em todos os princípios e doutrinas, reveladas e ensinadas pelo profeta Joseph. Tinha fé em si mesmo.

Certa vez, afirmou: "Se os santos dos últimos dias usarem de todos os seus privilégios, exercitarem sua fé em nome de Jesus Cristo, viverem na alegria da plenitude do Espírito Santo, constantemente, dia após dia, não haverá nada na face da terra que possam pedir, que não lhes seja dado." (Journal of Discourses, vol. 11, p. 114.)

Os pioneiros santos dos últimos dias, certamente, demonstraram ter grande fé, enquanto atravessavam as planícies. Eles deixaram seus lares e a maior parte de seus bens terrenos. Alguns despediram-se de suas famílias e amigos para seguirem os líderes da Igreja para uma terra desconhecida. O motivo é óbvio: Possuíam grande fé. Buscaram e encontraram uma terra onde poderiam exercitar sua fé, adorar em paz e trabalhar para o Senhor.

Muitas vezes, tornamo-nos impacientes por causa da lenta conversão do mundo. Em nossa impaciência, perguntamos a nós mesmos por que o Senhor não aparece com toda sua majestade e glória, para que todo o mundo possa instantaneamente ajoelhar-se perante ele e adorá-lo, mas quando refletimos com ponderação a respeito desse assunto, compreendemos que a maneira vagarosa e paciente de converter o mundo é a melhor. Quando as pessoas são compelidas a crer por causa do testemunho de outrem, devem ser compelidas também a se segurarem firmemente nos fios da verdade, e, assim, manterem-se até chegar ao desenvolvimento da verdadeira fé. Dentro do plano de Deus, devemos nutrir, cultivar e aumentar nossa fé. Durante esse longo e lento processo de desenvolvimento, estamos fortalecendo e desenvolvendo nossa fé e aprimorando nosso caráter. Essas preciosas qualidades possuem valor eterno. Jamais houve uma época, em nossas vidas, na história da Igreja ou das nações, onde a fé demonstrou ser de tão grande necessidade, como tem sido nos dias atuais.

Devemos ter fé no Evangelho restaurado de Jesus Cristo, fé em nossos líderes da Igreja e fé em nós mesmos.

Termino, deixando meu testemunho sobre a veracidade do Evangelho de Jesus Cristo. As maiores bênçãos que recebemos em nossa família foram provenientes da dedicação to-

"O constante exercício de nossa fé... é tão essencial para nossa saúde espiritual quanto os exercícios físicos são essenciais para a saúde de nosso corpo"

tal de nosso tempo, de nossas habilidades e esforços no desempenho de responsabilidades na Igreja. Essas bênçãos estão ao alcance de todas as pessoas que tiverem fé, aceitarem o Evangelho de Jesus Cristo, vivendo em conformidade com esses ensinamentos.

É minha oração humilde que todos nós cresçamos em nossa fé, cada vez mais, que guardemos os mandamentos do Senhor, que honremos, amemos e apoiemos nosso presidente e profeta Harold B. Lee e aqueles que estão com ele no desempenho da edificação do reino de Deus, que vivamos de maneira digna até o fim, para podermos receber a maior de todas as bênçãos, a salvação, exaltação e a vida eterna no reino de nosso Pai Celestial.

Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Um apelo ao arrependimento, ao auxílio ao necessitado, à fé e ao amor

"Permanecei Em Locais Sagrados"

Presidente Harold B. Lee

Minha alma se alegra, quando penso a respeito dos grandes homens a quem o Senhor chamou para trabalharem como Autoridades Gerais da Igreja, e todos aqueles que são chamados a servir, os representantes regionais dos Doze, os representantes dos Doze nas missões, o Primeiro Conselho dos Setenta e todos os que trabalham nas várias organizações. Vendo-os receber cargos de tanta importância, maravilhamo-nos pela maneira como eles nos são guiados, nas horas exatas em que estamos precisando de líderes para determinadas posições, e eles nos são trazidos quase que de maneira miraculosa.

Enquanto ouvia os discursos de nossos irmãos, lembrei-me das instruções que foram dadas por Alma para um grupo de pessoas que se haviam convertido e estavam esperando nas margens do rio pelos seus

batismos. O Profeta Alma explicou-lhes a natureza do convênio que fariam, ao se tornarem membros da Igreja através do batismo. Ele disse:

"... como desejais entrar no rebanho de Deus, e seu povo ser chamado, e estais dispostos a carregar mutuamente o peso de vossas cargas, para que sejam aliviadas;

"Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram, confortar os que necessitam de conforto e servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar em que vos encontreis...

"E agora vos digo que, se for esse o desejo de vossos corações, o que vos impede de ser batizados em nome do Senhor, como testemunho perante ele de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos, para que possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre vós?" (Mosiah 18:8-10.)

Peço a atenção dos irmãos para um desses requisitos:

"... e estais dispostos a carregar mutuamente o peso de vossas cargas, para que sejam aliviadas." Se eu lhes perguntasse qual é a carga mais pesada que alguém tem para carregar em sua vida, quais seriam suas respostas? O que de mais pesado temos de carregar em nos-

sas vidas é a carga do pecado. De que maneira vocês poderiam ajudar uma pessoa a carregar sua carga de pecado, para que fosse aliviada?

Há alguns anos, o Presidente Romney e eu estávamos em meu escritório. A porta abriu-se, e um jovem que aparentava em seu rosto ter algum problema, entrou e disse: "Irmãos, irei ao templo pela primeira vez amanhã. Cometi alguns erros no passado. Dirigi-me ao meu bispo e ao presidente de minha estaca, confessei tudo a eles, e depois de algum tempo, quando já me havia arrependido de tudo aquilo e me certificado de que não os cometeria mais, eles deram-me a permissão para entrar no templo, mas, meus irmãos, isto não me está bastando. Gostaria de saber se o Senhor também me perdoou. E como posso fazê-lo?"

"Venho até vocês hoje, sem sombra de dúvida em minha mente, sabendo na realidade quem é a pessoa que preside sobre esta Igreja: nosso Senhor e mestre Jesus Cristo"

O que vocês responderiam, se alguém lhes fizesse uma pergunta assim?

Depois de ponderar por alguns minutos, lembrei-me do discurso do Rei Benjamin, contido no livro de Mosiah, onde um grupo de pessoas queria ser batizado. Eles diziam que haviam julgado a si próprios em seus estados carnais e "... clamaram a uma voz, dizendo: Oh! Tende misericordia de nós e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que possamos receber o perdão de nossos pecados e nossos corações sejam purificados;...

"... depois de terem pronunciado essas palavras, sobre eles desceu o Espírito do Senhor e os encheu de alegria, tendo recebido a remissão de seus pecados, e tendo paz de consciência..." (Mosiah 4:2-3.)

Essa é a resposta.

Quando chegar a hora em que já fizeram tudo o que podiam para arrepender-se de seus pecados, sejam vocês quem forem, estejam onde estiverem, tenham feito todas as restituições e retificações da melhor maneira possível, e se ainda existir algo que afete sua posição na Igreja, e vocês se dirigem aos seus líderes, então vocês também quererão uma resposta para saber se o Senhor também lhes perdoou. Dentro de si, se buscarem paz e a encontrarem, isso os fará saber que o Senhor aceitou seu arrependimento. Satanás poderá fazê-los pensar justamente o contrário, e às vezes persuadi-los de que, uma vez que praticaram um pecado, devem continuar pecando, sem pensar em retroceder. Esse é um de seus maiores ardis. O milagre do perdão é acessível a todos os que abandonam seus erros, não voltam a cometê-los mais, pois o Senhor disse, através de revelações modernas; "... ide e não pequeis mais; mas à alma que peca retornarão os pecados anteriores, diz o Senhor vosso Deus." (D&C 82:7.) Lembrem-se disso todos os que possam ter problemas por causa da carga de algum pecado.

E aos professores, que vocês ajudem a aliviar essa grande carga daqueles que a estejam carregando, e cuja consciência esteja tão pesada, que os impeça de participar das atividades, e que não sabem uma resposta para suas aflições. Ajudem-nos a se prepararem para o dia do arrependimento e da restituição, a fim de que eles também possam ter paz em suas consciências, a confirmação dada pelo Espírito do Senhor, mostrando que ele aceitou seu arrependimento.

Gostaria de dar maior ênfase, agora, à ajuda que os irmãos devem dar aos necessitados, não somente os necessitados em bens materiais, mas aqueles que precisam de ajuda espiritual. Os maiores milagres que tenho presenciado ultimamente, não têm sido de curas de doenças, mas são as curas de almas doentes, de pessoas que estão espiritualmente enfermas, as que estão desacorçoadas e desanimadas, que estão à beira de um esgotamento nervoso. Devemos ajudar todas essas pessoas, pois são preciosas aos olhos de Deus e não queremos que ninguém se sinta esquecido por nós.

Se me permitem, gostaria de contar-lhes a respeito da alegria que senti por algo que me aconteceu há muito tempo, há alguns anos atrás. Sofria por causa de uma úlcera, que a cada dia se agravava. Estávamos viajando em uma missão, minha esposa Joan e eu, quando sentimos, numa certa manhã, que deveríamos voltar para casa o mais rápido possível, embora houvéssemos planejado assistir a mais algumas reuniões.

"O milagre do perdão é acessível a todos os que abandonam seus erros e não voltam a cometê-los mais"

A caminho de casa, ao atravessarmos o país, estávamos sentados na parte dianteira do avião e alguns dos membros estavam na parte posterior. Em um certo ponto da viagem, alguém colocou suas mãos sobre minha cabeça. Olhei para ver quem era e não vi ninguém. Mais tarde, esse fato se repetiu antes de chegarmos em casa. Quem era, eu não sei. Por que aquilo havia acontecido, também não sei. A única coisa que sabia é que rece-

bera uma bênção, e mais tarde constatei que precisava dela urgentemente. Logo que chegamos, minha esposa, preocupada, chamou o médico. Eram onze horas da noite. Ele pediu para falar comigo pelo telefone, a fim de saber de meu estado, ao que lhe respondi: "Estou um tanto cansado, mas creio que tudo está bem." Pouco depois, comecei a ter hemorragias, que, se tivessem ocorrido durante a viagem, eu não poderia estar falando a vocês aqui, hoje.

Sei que o poder divino nos abençoa, quando tudo o mais está fora de nosso alcance.

Quando compreendi a grandiosidade e a magnitude do chamado para o qual agora me responsabilizo, se tivesse tido a ocasião de me sentar e refletir sobre a carga que iria carregar, sei que não me sentiria capaz de realizá-la, mas quando, orientado pelo Espírito Santo, nomeei esses dois nobres homens, cujas palavras de ensinamento e testemunho vocês ouviram hoje, o Presidente N. Eldon Tanner e o Presidente Marion G. Romney, compreendi que minha carga não seria carregada sozinha. Depois, conforme fomos tendo nossas reuniões no templo, todas as semanas, e ao olhar para um dos lados da sala e encontrar doze homens leais, escolhidos de fora do mundo, a quem foram conferidos os poderes do apostolado sagrado, compreendo que não existem homens maiores no mundo do que estes.

E os grandes líderes, os presidentes das estacas, das missões, bispados, líderes dos quoruns do Sacerdócio, todos vocês, membros fiéis da Igreja, de todos os lugares do mundo, vocês todos que oram por nós, quero que saibam que oramos constantemente nos altares do templo por todas as pessoas fiéis que oram por nós. Somos imensamente gratos a todos vocês.

Ao aproximarmo-nos dos momentos finais desta conferência, gostaria de contar-lhes a respeito de um incidente que aconteceu. Sinto que não poderei contá-lo na íntegra, pois há alguns itens que não podem ser narrados.

Aconteceu pouco antes da dedicação do Templo de Los Ângeles. Estávamo-nos preparando para essa grandiosa ocasião. Havia algo novo em minha vida, quando, por volta de três horas da manhã, passei por uma experiência que acho não ter sido um sonho, mas deveria ter sido uma visão. Parecia que estava presenciando uma grande reunião espiritual, onde homens e mulheres, em pé, em grupos de dois ou três, falavam em outras línguas. O espírito da reunião era muito especial. Pareceu-me estar ouvindo a voz do Presidente David O. McKay, que me dizia: "Se você quer demonstrar seu amor a Deus, deve aprender a amar e servir as pessoas. É dessa maneira que você pode demonstrar seu amor a Deus." E houve muitas coisas mais que ouvi e vi.

Assim, venho até vocês hoje, sem sombra de dúvida em minha mente, sabendo na realidade quem é a pessoa que preside sobre esta igreja, o nosso Senhor e mestre, Jesus Cristo. Sei que ele vive. Sei que ele está bem mais perto de nós, muito mais do que possamos imaginar. O Pai e o Filho nunca estão ausentes, preocupam-se conosco e querem ajudar-nos a nos preparar para a segunda vinda do Salvador, que não dista muito, pois vários sinais dela já se estão realizando.

O que todos vocês devem fazer é ler as Escrituras, principalmente a tradução inspirada das palavras de Mateus, o vigésimo quarto capítulo encontrado nos escritos de Joseph Smith, na Pérola de Grande Valor, onde o Senhor diz a seus discípulos que permaneçam em lugares santos. Não se afastem desses lugares, pois eis que ele vem rapidamente, e ninguém sabe a hora nem o dia. Esta é a época para nossa preparação.

Ensinem seus familiares durante as reuniões familiares. Ensinem-nos a guardarem os mandamentos de Deus, pois neles está nossa única segurança nos dias atuais. Se assim o fizerem, os poderes do Todo-Poderoso

"Devemos ser desejosos de suportar os erros dos outros, para que estes possam se tornar mais leves"

descerão sobre eles como o orvalho do céu, e o Espírito Santo habitará com eles. Isso nos guiará, e esse espírito nos conduzirá ao nosso lar celestial.

Possa o Senhor ajudar-nos a compreender e seguir esses conselhos, a cumprir nossas obrigações para não sermos encontrados em falta no dia do julgamento, por não termos feito tudo o que sabemos fazer, a fim de executarmos seu trabalho com dignidade. Oro humildemente em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

A História da Igreja no Brasil

Parte 3.a

No dia 2 de março de 1949 o Presidente Rulon S. Howells, antigo presidente da missão, acompanhado de sua esposa e duas filhas, retornou para substituir o Presidente Rex. O Presidente Howells havia anteriormente servido como Chefe da Missão, de 1935 a 1938.

No mesmo mês foi comprada a casa onde atualmente funcionam os escritórios da Construção Geral do Brasil na Rua Itapeva n.º 378, na cidade de São Paulo, então Casa da Missão Brasileira. O edifício está localizado em um dos mais finos bairros residenciais, próximo ao centro da cidade.

No mesmo ano, foi construída uma fonte batismal na Casa da Missão, a primeira especialmente para esse fim.

As primeiras missionárias de tempo integral chegaram dos Estados Unidos em junho de 1949.

No dia 2 de novembro de 1949 chegou ao Brasil o time de basquetebol da Universidade de Utah, para iniciar uma excursão esportiva. A história observa que os membros apreciaram muito conversar com os componentes do time, além de estarem ansiosos para observar o comportamento, especialmente daqueles que eram membros da Igreja.

A impressão de 3 mil cópias do livro "Doutrina e Convênios", 1.ª edição, foi iniciada em português, planejada para estar completa a princípios de 1950.

A 10 de junho de 1950, o time de basquetebol da Universidade de Brigham Young foi recebido para dar início a uma excursão de um mês, no Brasil. Por essa época, o Brasil começava a se interessar por esportes, e o time proporcionou uma publicidade bastante favorável para a igreja. Um pequeno programa era apresentado, no intervalo, por um conjunto de oito missionários, que acompanhavam o time.

Durante esse período da missão, o programa de bem-estar recebera ênfase especial e em dezembro, uma pequena fábrica de conservas foi instalada na garagem da Casa da Missão. O propósito era de promover o trabalho dentro do programa de bem-estar da missão e estimular os santos a fazerem conservas e armazenar alimentos para uso futuro. Uma nota histórica reporta: "Esta é uma nova experiência para a maioria dos membros, já que o enlatamento particular de conservas é pouco usual no Brasil."

Dentro do programa de proselitismo incluía-se o sistema de realizar reuniões nas ruas a fim de pregar o Evangelho restaurado. Os missionários seguiam geralmente o mesmo padrão e obtinham permissão das autoridades locais, antes de começarem com essas reuniões.

Em Porto Alegre, as reuniões eram particularmente bem sucedidas, com até 90 pessoas presentes. As reuniões nas ruas eram sempre conduzidas nas praças, desde que em cada cidade existe pelo menos uma. Durante os meses de verão, essas praças ficam sempre repletas de pessoas, de manhã até tarde da noite. Os missionários continuaram com a prática de reuniões nas ruas, para aproveitar o grande número de pessoas reunidas.

No ano de 1951, as viagens de transferências de missionários foram consideravelmente abreviadas, comparadas ao número destas nos anos anteriores; a história nos informa que nessa época os missionários viajavam principalmente de avião.

"A Gaivota", revista da Missão, passou a ser denominada **"A Liahona",** nome que mantém até hoje. Todos os artigos para a revista eram escritos e traduzidos aqui na Missão, e as impressões feitas por firmas locais.

Por esse tempo, havia muitos programas de rádio excelentes em várias cidades por toda a missão. Mas, como a igreja se tornava bem conhecida, muitas emissoras aparentemente motivadas por pressões externas ou sentimentos pessoais de diretores, notificaram aos missionários que eles não poderiam mais prosseguir com os programas. Em muitos casos, as emissoras foram persuadidas a continuarem com os programas no ar, mas alguns foram retirados.

VISITAS DE AUTORIDADES GERAIS E APLICAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS

O Presidente Asael T. Sorensen, acompanhado da família, chega ao Brasil para substituir o Presidente Howells na presidência da Missão no dia 23 de novembro de 1953.

Com os Sorensens, vieram quatro novos missionários, Elderes Hibbert, Webb, Richardson e Hall. Havia até então 72 missionários no campo.

No começo do ano seguinte, o Presidente David O. McKay visitava a Missão Brasileira, como etapa de sua visita às missões sul-americanas. Ele deixou à missão instruções para o "progresso na terra de Sião", e também permitiu a compra de terrenos para as capelas, onde o número de membros a justificasse.

Pouco tempo depois, a Primeira Presidência autorizava a aquisição do local para a construção da capela do Ramo de São Paulo (atualmente ocupadas pelas Alas 4 e 5 da Estaca São Paulo), na Av. Rebouças, bairro residencial de Pinheiros. O apóstolo Harold B. Lee lançava a pedra fundamental da capela, a 13 de setembro de 1959.

Em dezembro, o apóstolo Mark E. Petersen e esposa percorreram o Brasil, visitando a maioria dos ramos da missão. Para os santos fiéis, foi o melhor presente de natal do ano.

O ano de 1954 foi cheio de mudanças para a Missão Brasileira, e que deveria ser chamado de uma nova era no trabalho missionário. Durante esse ano, o novo plano sistemático para a pregação do Evangelho, que estava sendo adotado em toda a igreja, foi apresentado aos missionários no Brasil.

Muitos deles, especialmente os mais recentes, aceitaram com entusiasmo o plano e concluiram que ele não só os ajudava a compreender melhor o Evangelho, mas também a aprender a língua, muitas vezes mais rapidamente que antes.

A eficiência cresceu por todos os lados, mas os frutos reais do novo programa estavam ainda para ser notados. Havia nessa época, na missão, 976 membros, 47 portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e 133 irmãos no Sacerdócio Aarônico.

Um pouco antes do fim desse ano, os missionários passaram a fazer uso da sugestão do Presidente Sorensen sobre o uso de um pequeno flanelógrafo e algumas figuras para ilustrar suas lições. Isso era usado por opção do missionário e as figuras eram, usualmente, desenhadas e recortadas por ele. Posteriormente, Élder Douglas Johnson desenhou figuras suficientes para proverem a maior parte dos missionários de um conjunto de figuras-padrão.

Em outubro de 1955, a missão adquiria uma impressora em "offset" e começava a imprimir muitos de seus trabalhos. Alguns meses depois, Élder Johnson redesenhava e imprimia as figuras usadas no flanelógrafo pelos missionários. Os flanelógrafos e as figuras, por serem de tamanho compacto e bom formato de modo a caber num bolso de paletó eram úteis para esclarecer e simplificar os pontos discutidos nas lições. Isto foi o equipamento padrão entre os missionários, e consistia de um painel e figuras para sete lições, mais as figuras para lições adicionais.

Ainda nesse ano, 1955, a missão foi dividida em duas regiões, e missionários supervisores foram designados para cada região. O primeiro missionário, designado para instruir os outros dentro do novo plano, foi Élder David Richardson. Os missionários supervisores operavam diretamente com cada missionário, assistindo-os na assimilação do novo método de ensino. O resultado do trabalho começou a surgir em 1955. Nesse ano, foram feitos 190 batismos, superando em 102 o número do ano anterior; o total de membros na Missão passou a ser de 1131.

O Presidente Sorensen, ao notar o grande crescimento da Missão, acreditou ser interessante citar a profecia do apóstolo Melvin Ballard... "Não crescerá muito em um dia, à semelhança do girassol, que cresce rapidamente e então morre. Mas, milhares se juntarão à Igreja aqui..."

No mês de fevereiro de 1955 foi iniciado o trabalho de tradução de "Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro". Alguns meses antes, a versão completa de "Quem São Os Mórmons", era remetida a Salt Lake City, para ser aprovada a sua publicação. Os programas auxiliares da igreja foram também acentuados nesse ano, e um missionário foi apontado como seu diretor. Posteriormente, um diretor da AMM era designado, junto com os diretores da Escola Dominical e da Primária. O Élder Gary Nelleman escreve, então, um programa especial da AMM, adaptado para as necessidades da Missão. O programa da AMM firmou-se mais depois disso.

CONTINUARÁ NO NÚMERO DE JUNHO.

"...lembre-se de que a obra mais importante que o Senhor quer que desempenhem, é aquela que devem realizar dentro das paredes de seu próprio Lar."

(Palavras do Presidente Lee, do folheto "Fortalecendo o Lar," pág. 10)

Morre o Presidente Lee

Presidente Harold B. Lee, décimo-primeiro Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, faleceu quarta-feira, 26 de dezembro de 1973, às 20:58 horas, aos 74 anos de idade.

Sua morte, atribuída a uma deficiência cardiaca e pulmonar, foi inesperada. O Presidente Lee passou o dia de Natal em sua casa e na casa de sua filha. No dia seguinte, quarta-feira, após uma noite de sono extraordinariamente longo, ele ainda sentia-se cansado, e então deu entrada no Hospital S.U.D. aproximadamente às 15:00 horas, para um check-up físico, o qual incluía um teste eletrocardiográfico. Ele estava acompanhado pela irmã Lee, e jantaram juntos no hospital. Presidente Lee parecia sentir-se bem, mas por volta das 20:00 horas, tornou-se inquieto, e seus familiares e companheiros foram chamados à sua cabeceira. Logo após, o Presidente Lee morreu. Com ele, na hora de seu passamento, estavam sua esposa, sua filha e genro, uma neta, o Presidente Marion G. Romney, segundo conselheiro do Presidente Lee, Presidente Spencer W. Kimball, do Conselho dos Doze e D. Arthur Hay-

cock, secretário particular do Presidente Lee. Seu primeiro conselheiro, Presidente Tanner, estava em Phoenix, Arizona, nesse momento.

O Presidente Lee nasceu em Clifton, Idaho, a 28 de março de 1899. Em 1930, aos 31 anos de idade, foi chamado para ser presidente da Estaca Pioneer, em Salt Lake City. Em 1937 foi chamado pelo Presidente Heber J. Grant para ser diretor-gerente do Programa de Bem-estar da Igreja. Em 10 de abril de 1941, foi ordenado apóstolo pelo Presidente Grant. Ele serviu como primeiro conselheiro do Presidente Joseph Fielding Smith, e após a morte do Presidente Smith, foi designado Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em 7 de julho de 1972. Sua administração de menos que 18 meses foi a mais curta de qualquer dos presidentes da Igreja. Ele também morreu mais jovem que qualquer presidente desde Joseph Smith.

No domingo, 30 de dezembro de 1973, o Quorum dos Doze reuniu-se no Templo de Salt Lake, e ordenou e designou o Presidente Spencer W. Kimball como décimo-segundo Presidente da Igreja. Ele escolheu o Presidente N. Eldon Tanner como seu primeiro conselheiro e o Presidente Marion G. Romney como seu segundo conselheiro.

O Presidente Kimball nasceu a 28 de março de 1895 em Salt Lake City, Utah. Seu avô, Heber C. Kimball, era membro do primeiro Conselho dos Doze nesta dispensação, e depois serviu na Primeira Presidência, sob Brigham Young. Presidente Spencer W. Kimball serviu em vários chamados na Igreja, incluindo o de presidente de estaca, antes de ser ordenado apóstolo em 7 de outubro de 1943. Tornou-se Presidente do Quorum dos Doze a 7 de julho de 1972, quando Harold B. Lee tornou-se Presidente da Igreja.

Élder Ezra Taft Benson agora é o Presidente do Quorum dos Doze. Ele nasceu em Whitney, Idaho, a 4 de agosto de 1899. Recebeu o nome de seu bisavô, que havia sido comissionado como membro do Conselho dos Doze enquanto a Igreja estava em Winter Quarters, após deixar Nauvoo. Presidente Benson foi ordenado apóstolo a 7 de outubro de 1943. Ele é bem conhecido por ter servido como secretário (ministro) da agricultura dos Estados Unidos, sob o governo do Presidente Eisehower (1953-61).